

PLANO DE TRABALHO

“Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia”

**Edital de Chamamento Público
nº. 002/2023**

Finalidade da Seleção: seleção de OSC visando à celebração de parceria com o Estado da Bahia, por intermédio da SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SEADES, para a consecução de finalidade de interesse público e recíproco mediante a formalização de Termo de Colaboração, nos termos e condições estabelecidos neste Edital.

André

A. IDENTIFICAÇÃO DA OSC:

Dados da OSC

Nome da OSC: INSTITUTO BAIANO OSMAR AZEVEDO - IBOA

CNPJ: 24.094.108/0001-59

Data de Criação: 12/01/2016

Endereço: ROD BA TEIXEIRA DE FREITAS/VILA MARINHA KM 18, ZONA RURAL
TEIXEIRA DE FREITAS - BA, CEP.: 45.986-068

Telefone: 73 98835-0984 / 71 99649 5324

Endereço eletrônico (e-mail): institutobaianoosmarazevedo@gmail.com

Entidade de agricultura familiar	(X) sim	() não
Assentamento de reforma agrária	(X) sim	() não
Entidade de Povos e Comunidades Tradicionais	() sim	(X) não
Entidade constituída prioritariamente por mulheres (acima de 50%)	(X) sim	() não

Dados do Representante Legal

Nome: Arleu Kai

Endereço: ASSENTAMENTO QUILOMBO II, ZONA RURAL, MUNICÍPIO DE MUCURI
- BA, CEP.: 45.930-000

Endereço eletrônico (e-mail): arleukai99@gmail.com

RG/Órgão expedidor/UF: 20.073.008-85 SSP BA

CPF: 427.666.480-20

B. OBJETO DA PARCERIA

PROGRAMA

O Programa para o projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia" é baseado em atividades de assistência técnica e extensão-rural, planejamento participativo da produção, implantação dos quintais-produtivos, apoio à comercialização e acesso a políticas públicas de financiamento agrícola e abastecimento alimentar por compras governamentais. Tem como objeto da parceria o planejamento participativo e a implantação de 400 quintais-produtivos agroecológicos em áreas de Reforma Agrária, áreas de Povos e Comunidades Tradicionais(PCTs) e comunidades de Agricultores Familiares em situação de vulnerabilidade social, a fim de contribuir com o acesso a alimentos nutritivos e diversificados, assim como, a geração de renda para pelo menos 2000 pessoas assentadas na Região do Extremo Sul da Bahia.

O Projeto tem como programa para o desenvolvimento rural o apoio a implantação de quintais-produtivos de produção vegetal e animal. Os arranjos



A organização produtiva e a comercialização no campo desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico das áreas rurais. Através da eficiente organização da produção os agricultores podem maximizar sua produtividade e diversificar suas atividades, gerando maior renda e empregos locais. Além disso, uma comercialização bem estruturada possibilita o acesso a mercados mais amplos, proporcionando melhores oportunidades de venda e distribuição dos produtos agrícolas. Isso contribui para o fortalecimento da economia rural, reduzindo a dependência de subsistência e impulsionando o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo. Em suma, a organização produtiva e a comercialização no campo são fatores-chave para impulsionar o progresso socioeconômico nas áreas rurais. Assim o projeto apoiará a organização produtiva, o escoamento e a comercialização dos gêneros agrícolas produzidos nos quintais-produtivos, para isso, conduzirão diagnósticos e estudos para a definição dos interesses produtivos e aptidões agrícolas dos agricultores e áreas de produção para a projeção dos quintais-produtivos pertinentes socioeconômica e ambientalmente ao seu contexto de inserção, a identificação dos diferentes alimentos produzidos para a definição dos itens de venda, o volume e o cronograma de produção por comunidade de beneficiários para o dimensionamento da oferta de produtos e os períodos de colheita, a identificação de unidades de beneficiamento e processamento agrícola para selecionar, classificar, limpar, descascar, cortar, transformar, embalar ou envasar os produtos agrícolas, com o intuito de melhorar sua qualidade, durabilidade e valor de mercado.

O acesso às políticas públicas de compras de alimentos da agricultura familiar é uma ação importante, pois permite o abastecimento de alimentos à população da região extremo-sul da Bahia e a complementação da renda gerada pelo trabalho da família no quintal-produtivo. O programa de desenvolvimento rural promoverá o acesso dos agricultores contemplados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) instituído pela Lei nº 11.947/2009 que regula o fornecimento de recursos federais para alimentação de estudantes em todas as etapas da educação básica. O seu objetivo é promover o crescimento, a aprendizagem e hábitos alimentares saudáveis por meio de refeições adequadas durante o período letivo. O PNAE é crucial para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional, promovendo uma alimentação saudável, a educação alimentar e o acesso igualitário à alimentação escolar, considerando as necessidades individuais. O Projeto também, promoverá o acesso das famílias contempladas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pela Lei nº 10.696/2003 que tem como principais objetivos promover o acesso da população à alimentação e apoiar a agricultura familiar. Através deste programa

André Luis

ocorre a aquisição de alimentos diretamente da agricultura familiar, sem licitação, e a sua distribuição para pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como para instituições de assistência social, segurança alimentar, ensino público e filantrópico. Além disso, o PAA contribui para formar estoques públicos de alimentos da agricultura familiar e incentiva as organizações desse setor a criarem seus próprios estoques. O programa também fortalece as cadeias de abastecimento locais e regionais, valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica, promove hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo.

Por fim, por uma abordagem de apoio interinstitucional, serão estabelecidas parcerias entre associações, cooperativas e setor público para o aumento da extensão dos processos de formação técnica junto à outras comunidades agrícolas, como assentamentos rurais, acampamentos, comunidades indígenas e quilombolas da região Extremo-Sul baiana. Com o uso de técnicas de educação popular no campo como as consagradas "Ensino-aprendizagem de agricultor para agricultor", "Lotes-demonstrativos", "Oficinas" e "Palestras" em comunidades é possível contribuir com a formação de muitos outros agricultores no território.

Em suma, esta abordagem converge com o programa do governo baiano denominado como "Bahia Sem Fome", voltado para o combate à fome e promoção da segurança alimentar no estado. Ele busca garantir acesso a alimentos de qualidade para pessoas vulneráveis, reduzir a insegurança alimentar, criar oportunidades de emprego e gerar renda.

COMPROMISSO

O compromisso do projeto é promover a segurança alimentar e nutricional, assim como, a geração de renda para as Famílias de Agricultores de Assentamentos da Reforma Agrária e agricultores em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) em situação de vulnerabilidade social na Região do Extremo Sul da Bahia, capacitando-os no planejamento, implantação e estruturação de Quintais Produtivos, fortalecendo suas capacidades técnicas, organizativas e comerciais, assim como, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

METAS DO PROJETO

As metas do projeto, no período de oito meses, são:



1. Fomentar a implantação de 400 Quintais Produtivos agroecológicos em áreas de Reforma Agrária, PCTs e Agricultores Familiares em situação de vulnerabilidade social garantindo o acesso a alimentos nutritivos e diversificados para pelo menos 2000 pessoas, além de promover a geração de renda para as famílias envolvidas na Região do Extremo Sul da Bahia;
2. Acompanhar a manutenção dos Quintais com manejo integrado do sistema produtivo;
3. Realizar Cursos e Formações técnico-agrícolas junto ao público alvo;
4. Realizar 2 Seminários, sendo um seminário sobre planejamento estratégico e outro sobre a avaliação geral do projeto, e
5. Promover a assistência técnica e capacitação para os beneficiários do projeto.

INICIATIVAS DO PROJETO


1. Capacitação Técnica e Acompanhamento Personalizado: O projeto oferecerá treinamento técnico e acompanhamento personalizado aos agricultores familiares, abordando técnicas de cultivo sustentáveis, manejo de recursos naturais, boas práticas agrícolas, e diversificação de culturas. Além disso, serão disponibilizadas orientações para a construção e manutenção dos quintais-produtivos.

2. Acesso a Recursos e Insumos: Para garantir o sucesso dos Quintais Produtivos, o projeto facilitará o acesso a recursos e insumos agrícolas, como sementes, mudas, ferramentas, e adubos orgânicos. Também promoverá parcerias com instituições financeiras para oferecer linhas de crédito acessíveis aos agricultores familiares participantes.

3. Integração com Políticas Públicas: O projeto estabelecerá parcerias com órgãos governamentais e entidades locais, visando a integração das ações com políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, além de promover a inclusão dos agricultores familiares em programas de compra institucional de alimentos, como PNAE e PAA.

4. Fortalecimento da Comunidade: O projeto também incluirá ações voltadas para o fortalecimento comunitário, promovendo a troca de experiências entre os agricultores, a organização de feiras locais para comercialização dos produtos excedentes, e a criação de grupos de apoio e cooperação produtiva e comercial.

5. Monitoramento e Avaliação: Será estabelecido um sistema de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar o progresso dos Quintais Produtivos, identificar



desafios e oportunidades de melhoria, garantindo a efetividade do programa, durante o período de desenvolvimento das ações.

Em resumo, o Projeto Quintais Produtivos Agroalimentares é uma iniciativa abrangente e dedicada a melhorar a segurança alimentar e nutricional de agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social, como também, a geração de renda. Através do compromisso de capacitar, apoiar e fortalecer essas comunidades, será alcançada a meta de estabelecer Quintais Produtivos sustentáveis e contribuir para um futuro mais seguro e próspero para as famílias rurais da reforma agrária do extremo-sul da Bahia.

C. OBJETIVO DA PARCERIA

A Bahia apresenta um retrato da vulnerabilidade social que exige ações efetivas de superação com políticas públicas de assistência técnica rural, implantação de quintais-produtivos, educação técnica rural, organização da produção, escoamento e comercialização, voltadas para a produção de alimentos saudáveis e a geração de renda. Este programa de desenvolvimento rural deve enfrentar as desigualdades socioeconômicas e garantir condições dignas de vida para a população dos trabalhadores rurais.

O Projeto mudará positivamente a realidade, ao oferecer um modelo de produção agrícola que contribuirá de forma direta para a redução dos índices de insegurança alimentar da população, da pobreza e da marginalização, além da redução das desigualdades sociais e econômicas do campo. Sobre os aspectos socioeconômicos transformadores da realidade, destacam-se o aumento da qualificação técnica dos agricultores, mudanças na paisagem agrícola com sistema biodiversos, aumento do uso de insumos orgânicos, adoção de práticas agrícolas sustentáveis, aumento da produtividade, organização coletiva de produção, escoamento e comercialização e o aumento do número de agricultores participantes do PAA e PNAE.

Segundo dados de um estudo realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2022), 7 milhões de baianos vivem abaixo da linha da pobreza, o que coloca a Bahia no oitavo lugar no ranking nacional de pessoas pobres. Mais da metade da população da Bahia sobrevive com uma renda familiar menor de R\$665,02 por mês. O número de pessoas em extrema pobreza na Bahia é o sexto maior do país. São mais

Ar/.../...

de 1,8 milhão de pessoas sobrevivendo com menos de R\$208,73 por mês. Como consequência desse cenário, foi também observado o aumento da Insegurança Alimentar, a qual vem se configurando como uma questão urgente a ser enfrentada pelas políticas públicas e se tornou o foco das ações de Governos.

A pesquisa nacional de insegurança alimentar, promovida pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN, 2022), apresenta dados relativos às condições de Segurança Alimentar e níveis de Insegurança Alimentar (IA) no Brasil e na Bahia. De acordo com a pesquisa, identificou-se o aprofundamento da crise relativa ao direito humano à alimentação, estando o Brasil com 58,7% de seus domicílios com algum grau de insegurança alimentar, o que representa mais de 125 milhões de pessoas enfrentando problemas de acesso a alimentos, e destes, mais de 33 milhões em insegurança alimentar grave, o que caracteriza situação plena de fome. Na Bahia a quantidade de domicílios em situação de IA é preocupante e revela que quase 9 milhões de baianos não acessaram uma alimentação adequada. Dentre esses, 12,9%, quase 2 milhões de baianos e baianas, estão em situação de fome. Quando segmentados, 14,1%, quase 1,5 milhão de pessoas na zona urbana e 9,9%, quase 400 mil pessoas na zona rural estão em IA grave. Destaca-se que foi demonstrado que em 48% dos lares chefiados por mulheres negras estão em situação de IA evidenciando que o acesso das famílias aos alimentos está mais comprometido nos domicílios onde uma mulher era a pessoa de referência e naqueles cujo chefe da família se auto declarou de cor preta ou parda.

O enfrentamento da situação que coloca a população baiana na iminência cotidiana de passar fome exige medidas para potencializar sistemas produtivos que ofereçam alimentos e gere renda localmente e regionalmente. Isso evidencia a necessidade de qualificar as políticas públicas para ações emergenciais e estruturais de enfrentamento e combate à fome, da qual essa proposta visa ser um instrumento que fortaleça as ações do Governo da Bahia acerca da segurança alimentar, fixação de camponeses no campo, geração de renda e superação da pobreza.

Nesse sentido, o Projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia" se integra à plataforma geral do Governo do Estado que criou o "Programa Bahia Sem Fome", possuindo como principal objetivo a promoção da segurança alimentar e nutricional das pessoas em situação de vulnerabilidade social, garantindo o acesso a alimentos com qualidade e na quantidade necessária. Em suas ações prevê o estímulo e apoio à produção e ao acesso a alimentos saudáveis e estabelece estruturas de produção, abastecimento,



distribuição e regulação desses produtos. É comida na mesa da população e, apoio técnico e financeiro ao agricultor, contribuindo com o fortalecimento da agricultura familiar.

Para alcançar os objetivos do Programa, vincula-se ao Bahia Sem Fome o estímulo à produção de alimentos através dos Quintais Produtivos focalizados para população em vulnerabilidade social, orientado de forma articulada e transversal às demais iniciativas de ações governamentais destinadas à efetivação do Programa. Os Quintais Produtivos são ferramentas potentes para avançar no combate à fome e na erradicação da pobreza extrema e, baseado no movimento agroecológico, coloca-se como uma resposta aos desafios do campo na produção de alimentos saudáveis, cuidado com o meio ambiente e geração de trabalho e renda no meio rural.

Em consonância com o enfrentamento da fome e garantia da Segurança Alimentar, o projeto dos Quintais Produtivos visa fortalecer os princípios da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO). A lei promove e regula a produção orgânica, agroecológica e o extrativismo sustentável que favorecem a produção, o desenvolvimento e o acesso de alimentação orgânica e saudável para as populações do campo e da cidade. Os Quintais Produtivos são ferramentas alinhadas com os objetivos da PEAPO ao tratar do uso responsável dos recursos naturais, bem como na garantia da soberania e da segurança alimentar e nutricional.

A partir desse contexto e das prioridades do Programa Bahia Sem Fome, o Projeto Quintais Produtivos Agroalimentares do Extremo Sul se estrutura a partir da implementação de modelos de Quintais Produtivos com produção de alimentos saudáveis para o autoconsumo e para o abastecimento dos circuitos locais de comercialização, harmonizado com a Política Nacional e Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional e a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica. Um modelo que contribui de forma direta para a redução dos índices de insegurança alimentar da população, da erradicação da pobreza e da marginalização, além da redução das desigualdades sociais e econômicas do campo.

Os Quintais Produtivos são equipamentos voltados a atender de maneira imediata e estruturante famílias de agricultores e localidades em situação de vulnerabilidade social. Por um lado emergencial, garante o abastecimento direto para subsistência da família e, de maneira estruturante, garante a consolidação de um modelo produtivo com base nos princípios agroecológicos que produz alimentos saudáveis com diversidade e qualidade nutricional. A estruturação desses sistemas

Antônio

produtivos propostos são do tipo consorciado ou agroflorestal, com ocupação simultânea ou sequencial de espécies agrícolas, florestais e animais em uma mesma área de produção. A diversificação da produção agrícola possibilita a produção de alimentos, a geração de renda para a família e o custeio da produção em diferentes momentos do quintal-produtivo. Por esta abordagem, tem-se a produção de plantas de ciclo curto ou anuais, como milho, feijão, abóbora, aipim e mandioca, amendoim, banana, abacaxi, maxixe e, a produção de plantas perenes ou bens-de-raízes, como cacauzeiros, cajazeiras, café e goiabeiras, além da produção animal com a produção de ovos e carne de galinhas, sempre com vistas a geração de renda para as famílias produtoras e a contribuição com a segurança alimentar a nível familiar, de assentamento e município.

Neste programa, a assistência técnica e a educação rural desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais. Através da assistência técnica, os agricultores terão acesso a outras formas de conhecimentos e práticas que contribuirão com melhorias na produtividade e na qualidade de suas colheitas. Além disso, as formações e capacitações técnicas terão como objetivo fortalecer as habilidades, contribuir com o desenvolvimento cognitivo e a percepção econômica das famílias contempladas pelo projeto acerca da agricultura, auxiliando-as no processo de planejamento agrícola, na implantação e manutenção do sistema produtivo e na tomada de decisões sobre suas atividades agrícolas e econômicas. Essas iniciativas contribuem para a redução da pobreza e o crescimento sustentável das regiões rurais, criando oportunidades de geração de renda, a produção de alimentos, postos de trabalho, estímulo e crescimento do comércio local, melhorando a qualidade de vida e o abastecimento alimentar regional.

A implantação destes quintais-produtivos ocorrerá através de processos educadores junto aos agricultores beneficiados, facilitados pelos técnicos-extensionistas rurais. Estes processos terão o objetivo de contribuir com a formação técnica-produtiva acerca do manejo agrícola dos quintais-produtivos, com a finalidade de otimizar a produtividade destes sistemas a partir da troca de conhecimentos técnicos-científicos e populares. Neste contexto, o programa de formação técnica abordará temas como o manejo do solo, adubação verde, preparo de caldas, adubação orgânica, plantio de cultivares, manejo fitossanitário, podas e desbrotas, irrigação, colheitas, práticas de pós-colheita, organização produtiva, finanças agrícolas, planejamento do escoamento de produtos e comercialização.

Anexo

fortalece as culturas alimentares dos povos, com geração de trabalho nos sistemas produtivos, e com geração de renda a partir dos circuitos curtos de comercialização dos excedentes produzidos e na promoção da segurança alimentar e nutricional, uma vez que a Bahia possui elevado índice em relação ao número de domicílios em condição de insegurança alimentar, quer seja grave, moderada ou leve, ao passo que é também o Estado com maior número de agricultores familiares do Brasil. São em torno de 700 mil famílias, algo próximo a três milhões de baianos e baianas que sustentam sua casa e sobrevivem da agricultura familiar. Portanto, as políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento social e enfrentamento da fome para a Agricultura Familiar exigem esforços conjuntos de diversos atores governamentais e da sociedade civil, no sentido de promover ações efetivas que alcancem os grupos sociais mais vulneráveis, gere trabalho e renda, e produza alimentos de qualidade para a subsistência e para o abastecimento dos territórios locais.

Diante dos elementos apresentados, o projeto de Quintais Produtivos é uma ferramenta capaz de atrelar o conjunto de questões para enfrentar a fome fortalecendo o conjunto de políticas públicas e princípios necessários para gerar possibilidades de avanços no contexto do desenvolvimento rural. Visto que a segurança alimentar e nutricional demandam ações intersetoriais de garantia do fortalecimento da agricultura familiar, da transição ecológica com viés na produção orgânica e agroecológica, da proteção dos sistemas agroextrativistas, de ações específicas para povos indígenas, populações negras, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária. É, ainda, fundamental que as ações públicas para garantia de segurança alimentar possam contemplar abordagem de gênero e geracional.

D. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA E O NEXO COM A ATIVIDADE OU O PROJETO PROPOSTO E METAS A SEREM ATINGIDAS

O território de identidade do extremo-sul do estado da Bahia é composto pelos municípios de Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros, Netos, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda (SEPLAN-BA, 2016). Segundo dados do Plano Estadual de Habitação e Regularização Fundiária do Estado da Bahia (Governo do Estado da Bahia, 2012) o território possui uma população de 416.859 habitantes, com densidade de 24,81 habitantes por quilômetro quadrado e taxa de crescimento populacional de 12,01% no período de 2000 a 2010. O nível da renda é baixo e 9,36% da sua população encontra-se em extrema pobreza.

Am/ser/ta

Dos quatorze municípios da região extremo-sul, doze encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social (SEPLAN-BA, 2016).

Dados da SEPLAN-BA (2016) apontam que no território 4,69% das famílias encontram-se em situação de pobreza com rendimentos mensais *per capita* inferiores a R\$140,00. Jucuruçu é o município com maior percentual de famílias em situação de extrema pobreza, com 24,13% das suas famílias em tal situação, seguido do Prado, com 14,64% e Alcobaça, com 13,87%. Na região, 38,08% da sua população recebe o Bolsa Família. A região apresenta uma concentração fundiária bastante alta (PLANO COSTA DAS BALEIAS, 2012). A concentração de terras medida pelo Índice Gini é muito elevada, para a região o índice de Gini atingiu 0,88250. Trata-se de um fator social crítico que implica em duras condições de vida para as populações rurais.

De acordo com Lagos e Muller (2007) o território localiza-se no bioma Mata Atlântica, caracterizado como um *hotspot*, ou seja, um bioma com alta diversidade de espécies e endemismo, sendo um ecossistema prioritário para a conservação. Está inserido em uma das mais importantes áreas de proteção e conservação ambiental, compreendendo quatro parques nacionais, sendo os parques do Descobrimento, Monte Pascoal, Pau-Brasil e Abrolhos – que protegem cerca de 50.000 hectares de mata e 90.000 hectares de áreas marinhas. No território há outras modalidades de unidades de conservação como reservas extrativistas e reservas particulares de patrimônio natural. Os mesmos pesquisadores afirmam que “as pequenas bacias hidrográficas protegidas por estes parques nacionais são extremamente importantes não só para a biodiversidade da Mata Atlântica, como também para os recifes de coral e outros ecossistemas marinhos no parcel de Abrolhos e no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, a região mais rica em recifes de coral do Atlântico Sul”. O clima predominante é o úmido a subúmido.

A região extremo-sul baiana é predominantemente rural e as suas principais atividades econômicas são agropecuárias, tendo a indústria de celulose destaque na economia regional. Dados do PTDRS Extremo Sul da Bahia (2011) indicam que no setor agropecuário, o Extremo-Sul possui aptidões diversas, com destaque para a pecuária bovina, seguida do cultivo do mamão, cacau, café, coco-da-baía, abacaxi, melancia, mandioca e eucalipto.

Dados da SEPLAN-BA (2016) apontam que o sistema silvicultor integrado do Extremo Sul tem se revelado competitivo economicamente e com participação de 70% no Produto Interno Bruto regional, apesar de excludente do ponto de vista social. A

André Luís

expansão da indústria de celulose na região desperta preocupação ambiental devido ao aumento da ocupação e uso do solo pela monocultura do eucalipto que vem nas "últimas duas décadas provocando desemprego e substituição da produção agrícola e pecuária e, leva grande contingente da população rural para as periferias das cidades, especialmente as de maior porte, gerando todos os tipos de mazelas características dos grandes centros urbanos do país como violência, favelização, miséria, entre outros" (SEPLAN-BA, 2010, p.10).

Ainda, de acordo com os dados oriundos da SEPLAN-BA (2016) "o turismo destaca-se, também, como uma das principais atividades econômicas da região, com grande fluxo de turistas para seu litoral", tido "como fator relevante para a diversificação e fortalecimento da economia regional, o turismo apresenta grande perspectiva de expansão, principalmente nos municípios situados ao longo do litoral" (p.9).

Neste contexto, a região extremo-sul da Bahia possui uma grande quantidade de acampamentos, assentamentos e pré-assentamentos rurais, frutos da luta pela terra e a reforma agrária. Os municípios de Teixeira de Freitas, Prado, Alcobaça, Itamaraju, Medeiros Neto e Mucuri destacam-se por apresentarem maiores frequências de ocorrências destes assentamentos. Por consequência, nestas áreas há maior número de famílias rurais demandantes de apoio técnico, financeiro e estrutural para o desenvolvimento socioeconômico, principalmente, pautado na produção de alimentos e geração de renda, com vistas a superação da fome e pobreza no campo.

Ainda, no território extremo-sul da Bahia há comunidades indígenas, principalmente, assentadas em Corumbau, Prado, Itamaraju e entorno da região do Monte Pascoal. Estas comunidades são agrícolas e extrativistas e enfrentam os problemas socioeconômicos resultantes da ausência ou inépcia de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento rural voltado aos Povos e Comunidades Tradicionais.

As comunidades remanescentes quilombolas também estão presentes no extremo sul da Bahia, com destaque de quilombos remanescentes localizados nos municípios de Ibirapuã, Nova Viçosa, Alcobaça e Itanhém, tal qual as outras modalidades de assentamentos, os quilombolas enfrentam dificuldades para o pleno desenvolvimento rural e demandam pelo apoio de políticas públicas para o desenvolvimento agrícola.

A realidade enfrentada por muitos agricultores familiares nas áreas rurais é caracterizada por insegurança alimentar, limitado acesso a recursos e baixa renda. A

A. S. L. C.

falta de diversificação de culturas, as práticas agrícolas tradicionais e a ausência de apoio técnico contribuem para uma produção insuficiente de alimentos e baixa geração de renda. Isso não apenas perpetua a vulnerabilidade social, mas também afeta negativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

A crise econômica e de saúde global, resultante da SARS-CoV-2 (COVID-19), teve impactos sérios nas condições de vida e saúde da sociedade brasileira. Notavelmente afetada nesse cenário é a classe trabalhadora do campo, especialmente os agricultores familiares da reforma agrária. Devido à falta de acesso a políticas públicas direcionadas à produção agropecuária, esses agricultores enfrentaram desafios para investir em seus sistemas de produção, os quais não apenas garantem o fornecimento de alimentos, mas também constituem uma parte significativa da renda familiar, o que implicou na piora das condições produtivas, econômicas e sociais dessa classe trabalhadora.

Além dessa crise mundial, que agravou uma realidade desafiadora, já imposta ao campo, as áreas destinadas à reforma agrária no Brasil, em especial no Extremo Sul da Bahia, são caracterizadas pelo elevado nível de degradação ambiental e solos de baixa-fertilidade. Logo, tem-se áreas que demandam um conjunto de ações em prol da recuperação da capacidade produtiva dessas terras.

Sobre os sistemas produtivos consagrados na região, desde a década de 70, com o advento da revolução verde tem-se intensificado a cada ano a expansão de sistemas produtivos convencionais, que demandam alto investimento (mecanização, alta aquisição de insumos e agrotóxicos), os quais não dialogam com a realidade dos agricultores e agricultoras familiares.

No entanto, é importante ressaltar que essas técnicas agrícolas não estão alinhadas com a crescente preocupação agrônômica, ambiental e política relacionada às mudanças nos modelos de produção. Atualmente, há uma forte tendência em direção a práticas agrícolas mais sustentáveis e ecologicamente conscientes, que visam criar economias menos impactantes. Essas iniciativas buscam não apenas garantir a produção e distribuição de alimentos saudáveis, mas também promover a equidade na distribuição de renda, superar a pobreza e a fome, além de contribuir para a conservação da natureza. O contexto atual demanda uma abordagem mais holística na agricultura, integrando considerações sociais, econômicas e ambientais para promover sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis.

Alana

Dessa forma, vários movimentos sociais, ONGs e algumas instituições de ensino, pesquisa e extensão, têm comprovado a partir de estudos técnicos/científicos e do resgate dos saberes camponeses, que há formas e tipos de agriculturas mais harmoniosas com a natureza, onde destaca-se a agroecologia como uma ciência multi e interdisciplinar. Sendo essa, uma ciência que contempla a produção diversificada de alimentos saudáveis, a recuperação dos recursos naturais (biodiversidade, solo, água e ar) e os saberes populares, que podem e devem ser multiplicados e compartilhados no território.

Contudo, de maneira geral, esses saberes foram se perdendo com o advento dos "pacotes tecnológicos" e políticas econômicas agrícolas impostas pela revolução verde e seus desdobramentos na história brasileira. É inegável que a revolução verde no Brasil permitiu avanços significativos em diversas áreas agrônomicas. O desenvolvimento de planos de manejo, cultivares, equipamentos e tecnologias impulsionou o aumento da produtividade e competitividade da agricultura nacional. No entanto, é crucial reconhecer que esse progresso também teve implicações negativas, como o aumento da violência no campo, do êxodo rural, da desigualdade e pobreza, da concentração de terras e renda, assim como, da simplificação excessiva das práticas agrícolas. Simplificação essa, que na maioria das vezes está associada ao desmatamento, queimadas, perdas de água e solo pelos processos erosivos, contaminação do solo, água e ar pelo uso intensivo de venenos, demais substâncias químicas e planos de manejo utilizados na agricultura convencional, e principalmente pela perda de biodiversidade em diferentes biomas. Essa produção convencional em escala tem contribuído para o aumento da emissão de gases que contribuem com as mudanças climáticas, o que tem aumentado no espaço e tempo, o número de eventos climáticos extremos.

No cenário das políticas públicas, o Plano Plurianual (PPA) desempenha um papel fundamental ao estabelecer diretrizes, metas e ações estratégicas para a gestão governamental a médio prazo. Dentro desse contexto, o projeto de parceria para a implantação e estruturação de Quintais Produtivos de Segurança Alimentar e Nutricional emerge como uma resposta vital às diretrizes consignadas no PPA, com o intuito de modificar uma realidade que afeta consideravelmente a vida dos agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social, a partir de um modelo produtivo de baixo-impacto e representativa das demandas das comunidades assentadas.

Assim, a presente proposta, se justifica, substancialmente, por sua possibilidade de consolidar sistemas de produção com elevada capacidade de

Antônio Carlos

produção de recursos alimentares e especialmente, promover o desenvolvimento local, característica especialmente atribuída a produtos provenientes dos sistemas de produção agroecológicos. O projeto de implantação de Quintais Produtivos tem uma correlação direta com o PPA, pois busca abordar muitos dos desafios identificados nas diretrizes do plano, como segurança alimentar, geração de renda e desenvolvimento sustentável. As ações propostas se alinham com as metas do PPA, que se concentram na redução das desigualdades, na promoção do desenvolvimento rural e na garantia de acesso a alimentos saudáveis.

E. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E DAS METAS

E.1 AÇÕES

As ações necessárias para o alcance do objetivo da parceria são:

Ação 1. Coordenação Geral do Projeto

Condução do projeto dividida entre a equipe

Critério de aceitação: Selecionar e capacitar a equipe técnica responsável pela execução do projeto; promover formação continuada e avaliações mensais e realizar o planejamento mensal do desenvolvimento das atividades de coordenação da equipe.

Ação 2. Seleção e capacitação das famílias beneficiárias do projeto

Critério de Aceitação: Selecionar as famílias por meio da busca ativa no território para identificar as pessoas em situação de vulnerabilidade e com potencial para desenvolver a prática da agricultura com o projeto de quintais produtivos, utilizando, prioritariamente, a base de dados do CadÚnico. A capacitação das famílias beneficiárias do projeto deverá utilizar proposta pedagógica voltada à educação popular.

Ação 3. Implantação dos Quintais Produtivos

Critério de Aceitação: Selecionar e preparar as áreas a serem utilizadas para a aplicação dos modelos de quintais produtivos. Para seleção das áreas, deverá ser observado o potencial produtivo, a oferta de água suficiente para a prática do projeto de quintais produtivos e a dimensão de 1ha a ser utilizada para implantação do modelo.

Ação 4. Acompanhamento dos Quintais Produtivos

Critério de Aceitação: A OSC deverá prestar Assistência Técnica e Extensão Rural para as famílias beneficiárias do projeto. Para tanto, deverão ser realizadas visitas às famílias com objetivo de executar atividades de campo nas propriedades em que os quintais estão instalados, para ofertar orientação técnica e criar mecanismos de avanço produtivo aos beneficiários, principalmente, referente ao manejo dos cultivos para a transição agroecológica, plantio, tratamentos culturais, colheita, armazenamento, comercialização, acesso ao PAA, acesso ao PNAE, e demais políticas públicas que beneficiam a atividade e prática da Agricultura Familiar.

André

Ação 5. Formações e Seminários

Critério de Aceitação: A OSC deverá organizar processos de formações que serão realizadas ao longo do período de vigência do projeto, com objetivo de capacitar tecnicamente as famílias beneficiárias.

As formações serão realizadas em 05 etapas, sendo divididas da seguinte forma: a) diagnóstico ambiental; b) construção de arranjo produtivo; c) manejo de agroecossistema; d) manejo pós colheita e processamento mínimo; e e) comercialização.

Os cursos de formação serão realizados nas comunidades junto às famílias, e terão carga horária de 8h cada.

Serão realizados 02 Seminários, envolvendo 200 pessoas beneficiárias do projeto. O primeiro, Seminário de Planejamento Estratégico, e o segundo, Seminário de Avaliação Geral das ações e resultados obtidos pela execução do projeto a partir da percepção das famílias. Os seminários terão carga horária de 16h.

Ação 6. Articulação das famílias em redes de produção, comercialização e consumo de alimentos saudáveis

Critério de Aceitação: A OSC deverá garantir uma articulação para inclusão produtiva das famílias.

Considerando as especificidades, deverá ser articulada uma rede entre as famílias para favorecer os processos de produção e comercialização, buscando alianças com os consumidores. No caso de já existir uma rede de produtores e consumidores ativa, buscar-se-á a integração das famílias do Projeto Quintais Produtivos para essa rede. Participar de feiras agroecológicas já existentes e/ou criar uma feira agroecológica própria das famílias. Além disso, entregar cestas de produtos diretamente ao consumidor por processos de comercialização via delivery.

Ação 7. Monitoramento da produção, do autoconsumo, das doações, da comercialização, custos e da geração de renda monetária das famílias

Esta etapa consiste na construção de formas de garantir o controle e sistematização dos avanços na produção, consumo e renda das famílias

Critério de Aceitação: Para essa ação deverá ser implementada junto às famílias o uso da Caderneta Agroecológica, um instrumento já consolidado de monitoramento com famílias camponesas. Assim, cada família deverá receber uma Caderneta impressa para as suas anotações. Para as hortas comunitárias, devido ao maior volume de produção e comercialização, a Caderneta Agroecológica deve ser adaptada para esse fim ou utilizada uma outra ferramenta de gestão e controle.

Antônio

Ação 8. Documentação e avaliação

Essa etapa objetiva a produção de conhecimento a partir da sistematização com produção de documentos das atividades desenvolvidas no projeto dos quintais produtivos. Orienta-se a produção de conteúdo para construção de banco de dados que servirá de base para qualificação do desenvolver do projeto e material a ser utilizado para futuras pesquisas sobre a experiência do modelo de Quintais Produtivos na valorização dos processos produtivos da Agricultura Familiar e a busca pela segurança e soberania alimentar.

Critério de Aceitação: Esta entrega utilizará como base os relatórios descritos abaixo com base nas informações fornecidas pelo conjunto da equipe técnica

- **Relatório mensal** - Produzido a partir de informações disponibilizadas pelos técnicos de campo que tem entre suas atribuições a elaboração de relatórios e devem ser enviados semanalmente. Constará ainda nos relatórios mensais, atividades da coordenação geral, financeira e técnica, bem como dos processos formativos e de capacitação, seja dos técnicos ou dos produtores;
- **Relatório de implantação e acompanhamento dos quintais** - O relatório de implantação deverá conter informações detalhadas sobre a implantação e o acompanhamento de cada um dos quintais, bem como o resumo de trabalho por região e total do projeto. Deverá constar as atividades de capacitação realizadas com a finalidade de implantação dos quintais. Para a coleta e disponibilização das informações, os técnicos de campo preencherão formulários específicos;
- **Relatório de acompanhamento do projeto** - O relatório de acompanhamento deverá apresentar a consolidação das atividades do projeto. Esse relatório em especial deverá ter um conteúdo baseado em quadros, tabelas, gráficos, fotografias e demais recursos gráficos disponíveis. A cada trimestre, o responsável pelos relatórios deve visitar parte das áreas produtivas a fim de colher informações complementares para os relatos. As informações dessas visitas deverão estar nos relatórios. Importante ressaltar que a visita deve ser feita no período de avaliação coletiva do projeto, junto às famílias;
- **Relatório final e sistematização de experiência** - O relatório final é a consolidação de todos os demais, acrescido das avaliações finais realizadas junto às famílias, técnicos, parceiros, entre outros interessados no projeto.

E.2 INDICADORES, METAS E PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Os indicadores dos objetivos e das ações, que podem ser quantitativos e qualitativos, estão associados a metas mensuráveis e evidenciáveis, distribuídas no prazo de validade do instrumento da parceria e os parâmetros de avaliação de desempenho, por sua vez, possibilitam aferir o cumprimento das metas relativas às ações e ao objetivo da parceria.

Os indicadores qualitativos e quantitativos dos objetivos e das ações estão associados a metas mensuráveis e evidenciáveis, distribuídas no prazo de validade do instrumento da parceria e os parâmetros de avaliação de desempenho, por sua vez, possibilitam aferir o cumprimento das metas relativas às ações e ao objetivo da parceria.

Antônio

Os indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho da parceria estão definidos no quadro abaixo:

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO													
Planejamento do Projeto		Indicador	Unidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)							Parâmetro de Avaliação Desempenho	
					DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN		JUL
OBJETIVO DA PARCERIA	Fomentar a implantação e estruturação de Quintais Produtivos em áreas de agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social	Indicador 1: Implementação de Quintal Produtivo	Unidade	Relatório de implementação dos quintais e registros fotográficos	-	-	-	-	-	-	-	400	Índice de cumprimento das metas
	Ação 1: Coordenação do Projeto	Indicador 2: capacitação da equipe técnica envolvida na execução do projeto	Capacitação	Relatórios de capacitação, lista de presença e registros fotográficos	1	1	1	-	-	-	-	-	Índice de cumprimento das metas

Antônio Carlos

		Indicador 3: Formação continuada e avaliação mensal	Formação	Relatórios de cursos de formação, lista de presença e registros fotográficos	-	-	1	1	1	1	1	-	Ig 10 1 cur Me 10 1 des
		Indicador 4: Planejamento mensal das atividades de coordenação da equipe	Planejamento	Relatórios de planejamento, lista de presença e registros fotográficos	-	-	1	1	1	1	1	-	Ig 10 1 cur Me 10 1 des
	Ação 2: Seleção e capacitação das famílias beneficiárias do projeto	Indicador 5: Seleção e capacitação das famílias beneficiárias	Unidade	Relatório de seleção e capacitação das famílias, lista de beneficiários e registros fotográficos	-	100	200	100	-	-	-	-	Ma ig 9 M cur Ente e 1 cur parc Me ig 6 M des
	Ação 3: Implementação dos Quintais Produtivos	Indicador 6: Seleção e preparação das áreas a serem utilizadas para a	Hectare	Relatório de implementação dos quintais e registros fotográficos	-	100	200	100	-	-	-	-	Ig 10 1 cur Me 10 1

Antônio Carlos

	aplicação dos modelos de quintais produtivos													des
Ação 4: Acompanhamento dos Quintais Produtivos	Indicador 7: Oferta de Assistência técnica e Extensão Rural para as famílias beneficiárias pelo projeto	Unidade	Relatório e "atestes" de visitas técnicas realizadas aos beneficiários, registros fotográficos	-	400	400	400	400	400	400	400	-		Ma ig 9 M cur Ent e i cu parc Me ig 6 M des
Ação 5: Formação e seminários	Indicador 8: Desenvolvimento de processos de formações com objetivo de capacitar tecnicamente as famílias beneficiárias	Formação	Relatórios de cursos e seminários realizados, listas de presença e registros fotográficos	-	-	1	2	1	1	2	-			Ig 10 i cur Me 10 i des
Ação 6: Articulação das famílias em redes de produção	Indicador 9: inclusão produtiva para segurança alimentar	Unidade	Relatórios e registros fotográficos de redes de comercialização, feiras agroecológicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-		N a

Assinatura

	comercialização e consumo de alimentos saudáveis	e geração de renda, por meio de rede de comercialização e consumo das famílias		as e demais pontos de comercialização e consumo											
	Ação 7: Monitoramento da produção, do autoconsumo, das doações, da comercialização, custos e da geração de renda monetária das famílias	Indicador 10: Construção de formas de controle e sistematização dos avanços na produção, consumo e renda das famílias	Caderneta agroecológica	Caderneta Agroecológica	-	-	-	-	-	-	-	400	-		
	Ação 8: Documentação e avaliação	Indicador 11: Sistematização do projeto para qualificar a implementação atual e futura	unidade	Relatório final de execução dos quintais e do projeto	-	-	-	-	-	-	-	-	1		

F. FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS

1. COORDENAÇÃO DO PROJETO

A coordenação do projeto é composta por um coordenador geral, e 3 coordenadores de campo (nutricionista, pedagógico e produtivo). Essa coordenação deverá conduzir conjuntamente a maioria das atividades.

Ana Lora

- a. Geral – O coordenador geral será o principal responsável pelo diálogo do projeto junto a sociedade, parceiros e demais interessados. Deve assumir também a tarefa de analisar o projeto a partir de uma visão ampla, contemplando todos os envolvidos em toda abrangência geográfica. Deverá contribuir com as atividades específicas atribuídas aos demais profissionais, sempre que necessário.
- b. de Campo – A coordenação de campo será a principal responsável pela implantação e acompanhamento do conjunto de quintais. As aquisições de insumos para os quintais deverão ser aprovadas pelo coordenador técnico, que assumirá a responsabilidade obviamente pelas aquisições.
- c. Nutrição– Coordenar processos de diversificação produtiva diante das condições nutricionais para estabelecimento no núcleo familiar e abastecimento das redes de comércio nos circuitos curtos dentro do território.
- d. Pedagógica - A coordenação pedagógica é responsável por todas as atividades metodológicas de viés pedagógico do projeto. Dessa forma, fica responsável pela estruturação da equipe e do público de agricultores beneficiados e posterior construção de relatórios.
- e. Auxiliar Administrativo - O auxiliar administrativo é responsável com todas as atividades de pagamentos do projeto. Atualmente, com as ferramentas financeiras disponíveis, os pagamentos podem ser realizados a distância tempestivamente. Cabe salientar que centralizar pagamentos não significa centralizar compras. Assim, orçamentos para aquisições locais devem ser realizados pelos técnicos de campo para suas respectivas comunidades. Somente a aprovação da compra e os pagamentos devem ser centralizados.

Relativamente à organização e gestão do projeto no âmbito técnico, a equipe contará com o constante apoio do Instituto Osmar Azevedo. O IBOA possui a estrutura organizativa necessária para operar as ações na região do Extremo Sul e comunidades abrangidas pelo Projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia" . Sua organização permite apoiar a gestão do projeto, abrangendo desde o planejamento até a implantação, monitoramento e avaliação em níveis estratégicos e táticos, com o suporte de uma rede ampla e qualificada que cobre todo o processo de ponta a ponta. Assim, o projeto contará com a gestão participativa ativa dos principais interessados, os agricultores, através do sistema de gestão de assentamento do IBOA que contribuirá com a comunicação, sensibilização, articulação e organização das famílias

Artur Car

envolvidas em torno do objetivo do projeto, contribuir com a produção de alimentos saudáveis e a geração de renda pela agricultura familiar da reforma agrária.

1.1. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA NA EXECUÇÃO DO PROJETO

O sucesso do projeto Quintais Produtivos depende, em grande parte, da capacitação adequada da equipe técnica envolvida na sua execução. Dada a expertise já existente no corpo técnico, focaremos em aprimorar e ampliar os conhecimentos específicos necessários para as demandas particulares desse projeto. As atividades de capacitação serão realizadas 1 vez ao mês, intercalada com as reuniões de planejamento e avaliação que ocorrerão no início de cada mês.

O plano de capacitação visa fortalecer as habilidades existentes da equipe técnica e ampliar seus conhecimentos para garantir uma execução eficaz do Projeto Quintais Produtivos. Considerando o domínio técnico atual, o foco será na integração de práticas agroecológicas, gestão eficiente e estratégias de comercialização. O plano é estruturado em módulos abrangentes para garantir uma formação completa e contextualizada.

Módulos de Capacitação:

Módulo 1- Produção Agroecológica, Gestão e comercialização

1.1 Plantio Consorciado e Agroflorestal:

- Exploração de práticas avançadas e sustentáveis de plantio consorciado.
- Integração de sistemas agroflorestais para promover a biodiversidade.

1.2 Manejo Integrado:

- Abordagem holística para preparo de solo, adubação, irrigação, poda, propagação e colheita, incorporando técnicas agroecológicas.

1.3 Gestão de Processos Agrícolas:

- Desenvolvimento de habilidades em planejamento, execução, monitoramento, avaliação e ajuste de processos agrícolas.

Ana Lúcia

1.4 Produção Vegetal e Animal Integrada:

- Integração de práticas agrícolas e pecuárias para maximizar a eficiência e a sustentabilidade.

1.5 Formação em escoamento e Comercialização:

- Estratégias de escoamento da produção, incluindo circuitos curtos, feiras locais e parcerias com mercados.

Módulo 2. Metodologias de Monitoramento de Campo

2.1. Introdução ao Monitoramento em Campo:

- Definição de monitoramento em contexto agrícola.
- Importância do monitoramento para o sucesso do Projeto Quintais Produtivos.
- Objetivos e Indicadores de Desempenho:
 - Identificação e definição de objetivos específicos para o monitoramento.
 - Estabelecimento de indicadores de desempenho para cada objetivo.
- Instrumentos de Coleta de Dados:
 - Introdução a ferramentas de coleta de dados: questionários, observações, medições, fotografias, etc.
 - Treinamento prático no uso de instrumentos específicos, como aplicativos móveis, GPS e câmeras.
- Planejamento de Monitoramento:
 - Elaboração de planos de monitoramento, considerando a sazonalidade das culturas e as fases de desenvolvimento.
 - Distribuição eficiente de responsabilidades dentro da equipe de técnicos.
- Coleta de Dados no Campo:
 - Técnicas para realizar coleta de dados eficiente e não intrusiva.
 - Abordagens participativas para envolver as famílias beneficiárias no processo de monitoramento.
- Registro e Documentação:

Amorim

- Padronização de registros para garantir consistência nos dados coletados.
- Importância da documentação detalhada para análises futuras.
- Análise de Dados em Campo:
 - Introdução a técnicas básicas de análise de dados no local.
 - Identificação de padrões e tendências durante a coleta para ajustes imediatos, se necessário.
- Comunicação dos Resultados:
 - Desenvolvimento de relatórios simples e claros para comunicação interna e externa.
 - Estratégias para compartilhar resultados com a equipe, famílias beneficiárias

Módulo 3. Ferramentas Tecnológicas:

3.1 Uso de Plataformas Online:

- Integração de plataformas online para acesso a recursos educacionais, fóruns de discussão e compartilhamento de experiências.

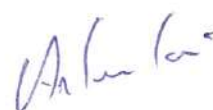
3.2 Aplicativos Agrícolas:

- Treinamento em aplicativos específicos para otimização de processos e gestão da produção.

Este plano de capacitação visa transformar a equipe técnica em agentes capacitados e motivados, prontos para enfrentar os desafios do Projeto Quintais Produtivos. A abordagem prática, interativa e contextualizada garantirá a aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos no ambiente real de trabalho.

1.2. FORMAÇÃO CONTINUADA E AVALIAÇÃO MENSAL

Toda equipe do projeto, bem como os agricultores, participará de processos de formação continuamente. No caso das avaliações, mensalmente será realizada 2 reuniões presenciais, sendo uma para Avaliação e Planejamento Mensal de atividades e outra para Avaliação e Capacitação de Equipe Técnica. Em ambas oportunidades deverão ser apresentadas as atividades realizadas.



Com os agricultores, as avaliações serão trimestrais. A formação continuada com os agricultores deverá ocorrer mensalmente e atenderá grandes categorias temáticas I. Diagnósticos e planejamento participativo, II. Produção vegetal e animal de transição agroecológica, III. Planejamento e formação técnica popular e IV. Gestão de projetos. O tema de formação "Diagnósticos e planejamento participativo", envolve as atividades de formação técnicas sobre a coleta e análise de informações sociais, econômicas e ambientais, com o uso de Diagnósticos Rurais Participativos (DRP) e técnicas de planejamento produtivo, como o método do MST denominado como "Sonhos Produtivos", o qual permite a definição das principais culturas agrícolas, as aptidões agrícolas por área e os grupos de agricultores de interesses comuns. Outros diagnósticos relevantes ao programa de desenvolvimento econômico, são os relacionados à identificação de unidades de beneficiamento e processamento de gêneros agrícolas e, os relacionados com a identificação de circuitos de comercialização. De maneira complementar, a formação continuada envolve o estudo e emprego de técnicas de planejamento produtivo participativo dos quintais-produtivos, escoamento e comercialização da produção. A segunda categoria temática de formações técnicas envolve o conjunto das etapas de implantação e manejo de culturas agrícolas de interesse e componentes dos quintais-produtivos por uma abordagem da transição agroecológica, envolvendo no caráter da produção vegetal as capacitações técnicas sobre o preparo do solo, adubação de plantio, manejo fitossanitário, poda e desbrota, adubação de produção, colheita e pós-colheita e, na produção animal o emprego de estruturas de produção de ovos e carne de frango. A terceira categoria temática de capacitações técnicas envolve a capacitação dos técnicos selecionados em planejamento e execução de atividades de educação popular aplicadas à agricultura. Por fim, tem-se a quarta categoria temática, sendo composta pelas capacitações técnicas em gestão de projeto e gestão financeira de ações, com destaque às atividades de planejamento, monitoramento e avaliação de processos, assim como, relatoria e organização financeira. Será dada atenção à formação dos envolvidos no projeto em políticas públicas de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar e produção de alimentos saudáveis.

1.3. PLANEJAMENTO MENSAL DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO DA EQUIPE

O planejamento mensal das atividades de coordenação de equipe no Projeto Quintais Produtivos é essencial para garantir a eficiência e integração das ações desenvolvidas pelos diversos profissionais envolvidos. A coordenação, composta pelo



coordenador geral e pelos coordenadores de campo (nutricional, pedagógico e produtivo), desempenhará papéis cruciais na condução das atividades.

1. Reunião de Planejamento Mensal:

No início de cada mês, a equipe de coordenação realizará uma reunião para revisar o andamento das atividades do mês anterior e planejar as ações para o mês vigente. Essa reunião servirá como um fórum para discussões, alinhamentos e definição de prioridades.

2. Responsabilidades Específicas:

2.1 Coordenador Geral:

- Diálogo com a sociedade, parceiros e interessados.
- Análise ampla do projeto, considerando todas as partes envolvidas.
- Contribuição em atividades específicas quando necessário.

2.2 Coordenadores de Campo:

- Implantação e acompanhamento dos quintais.
- Aprovação de aquisições de insumos, com responsabilidade compartilhada entre os coordenadores técnicos.
- Coordenador Nutricional: Diversificação produtiva considerando as condições nutricionais e abastecimento das redes de comércio local.
- Coordenador Pedagógico: Estruturação da equipe, construção de relatórios e condução de atividades metodológicas.

2.3 Auxiliar Administrativo:

- Responsável por todas as atividades de pagamentos.
- Utilização de ferramentas financeiras para pagamentos a distância.
- Centralização dos pagamentos, não das compras.

3. Fluxo de Aprovação de Compras:

3.1 Orçamentos Locais:

Arlete

- Técnicos de campo realizam orçamentos para aquisições locais em suas respectivas comunidades.

3.2 Aprovação Centralizada:

- Coordenadores de campo, especialmente o técnico, aprovam as compras locais.

3.3 Centralização de Pagamentos:

- Todos os pagamentos são centralizados e realizados pelo auxiliar administrativo.

4. Relatórios e Monitoramento:

4.1 Relatórios Mensais:

- Coordenadores de campo apresentam relatórios mensais de suas atividades.
- Coordenador Pedagógico elabora relatórios sobre o progresso educacional e estruturação da equipe.

5. Comunicação Contínua:

5.1 Ferramentas Virtuais:

- Uso de ferramentas virtuais para comunicação regular entre a equipe de coordenação.

5.2 Ajustes e Avaliações:

- Avaliações regulares para ajustes nas estratégias, considerando as condições em constante mudança.

Essa metodologia visa assegurar uma abordagem colaborativa e integrada, onde cada membro da equipe desempenha um papel fundamental, contribuindo para o alcance dos objetivos do Projeto Quintais Produtivos. A flexibilidade e comunicação eficiente são elementos-chave para o sucesso dessa empreitada, garantindo que as ações sejam adaptadas às necessidades específicas de cada comunidade atendida.

André

2. Seleção e capacitação das famílias beneficiárias do projeto

Esta seção do plano de trabalho apresenta os procedimentos metodológicos empregados na Fase de Seleção e Capacitação das Famílias Beneficiárias do Projeto, durante a ação de Implantação dos Quintais Produtivos. A ação de seleção e capacitação das famílias é de responsabilidade conjunta da coordenação do projeto e do técnico de campo de cada uma das áreas específicas. Inicialmente, para a seleção das famílias, serão estabelecidos critérios específicos, para que possa haver regularidade nas escolhas. As famílias selecionadas estarão comprometidas com sua participação nos processos de formação e capacitação, que ocorrerá trimestralmente, com a participação da equipe técnica. As atividades de seleção das famílias ocorrerão nos meses de janeiro, fevereiro e março no ano de 2024 (dois mil e vinte quatro), na região do Extremo Sul, no estado da Bahia. No período de execução das atividades de seleção e preparação das famílias beneficiárias, será selecionado o total de 400 (quatrocentas) famílias, com a seleção de 100 (cem) família no primeiro mês de atividades de seleção, 200 famílias no segundo mês das atividades de seleção e 100 família no terceiro mês de atividades de seleção. O método para a seleção e preparação das famílias beneficiárias envolve atividades de comunicação e informação das comunidades de interesse acerca do projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia", as atividades de inscrição das famílias no projeto, a seleção das famílias beneficiárias, a divulgação dos resultados da seleção das famílias beneficiárias. O Instituto Baiano Osmar Azevedo - IBOA selecionará as famílias por meio da busca ativa no território para identificar as pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com potencial para desenvolver a prática da agricultura com o projeto de quintais produtivos, utilizando, prioritariamente, a base de dados do Cadastro Único - CadÚnico. A capacitação das famílias beneficiárias do projeto utilizará uma proposta pedagógica voltada à educação popular.

CRONOGRAMA E NÚMERO DE FAMÍLIAS SELECIONADAS POR MÊS							
Ano - Mês							
2023	2024						
Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	X	X	X				
	100	200	100				

Ana Luiza

2.1. SEMINÁRIOS DO PROJETO “QUINTAIS-PRODUTIVOS”

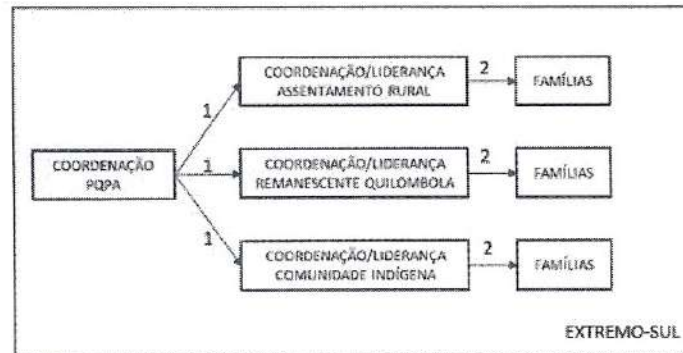
Pautado em um procedimento de busca ativa no território por famílias participantes do projeto, a primeira etapa é a de comunicação e informação dos potenciais comunidades beneficiárias acerca do projeto “Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia”, através do “Seminário do Projeto Quintais-Produtivos no Extremo Sul”. Desta forma, o primeiro passo a ser dado no sentido da implantação dos quintais produtivos, é a realização de uma série de seminários realizados no território para contextualizar as famílias sobre as possibilidades oferecidas pelo projeto e expor uma proposta primária de trabalho para o desenvolvimento do projeto, como ponto de partida para o planejamento participativo do processo.

- Contextualização do projeto “Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia”
 - Objetivos
 - Meta
 - Finalidade
 - Apoio material
 - Assistência técnica rural
 - Número de famílias participantes
 - Território contemplado
 - Contrapartidas
 - Parâmetros para seleção
 - Método participativo para projeção de quintais-produtivos
 - Cronograma de execução do projeto

Esta série de seminários será realizada em locais de fácil acesso às comunidades potencialmente participativas a serem definidos e deverá contar com a presença dos coordenadores e representantes de Assentamentos da Reforma Agrária e agricultores em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) nos municípios de Belmonte, Itapebi, Itagimirim, Eunápolis, Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro, Guaratinga ou/e Itabela.

A organização da série de seminários ocorrerá com o apoio direto das lideranças e coordenadores(as) de cada uma das comunidades potencialmente beneficiadas, identificadas através de busca ativa no território, realizada pela coordenação do projeto “Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania

alimentar no Extremo Sul da Bahia”, cabendo à relação organizativa entre a coordenação do projeto e coordenação/liderança das comunidades, a publicidade e mobilização das famílias para a sua participação nos seminários.



PQPA- Projeto “Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia”; **1-** Identificação, preparação e orientação; **2-** Publicitação e mobilização.

2.2. INSCRIÇÕES

Ao término de cada um dos seminários realizados nas comunidades potencialmente beneficiadas, identificadas pela busca ativa no território, conduzida pela coordenação do projeto “Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia” e, organizados conjuntamente com as coordenações e lideranças representativas dos assentamentos rurais da reforma agrária e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), como comunidades indígenas e remanescentes quilombolas do Extremo Sul da Bahia, serão realizadas as inscrições das comunidades interessadas em participarem do processo seletivo.

As inscrições serão feitas com o apoio da equipe de técnicos de campo, eles conduzirão entrevistas e recolherão cópias de documentos com os representantes das famílias potenciais beneficiadas para o levantamento das informações socioeconômicas básicas para a posterior seleção das famílias que participarão do projeto.

O levantamento de informações está pautado em uma série de categorias de parâmetros de seleção que orientarão as tomadas de decisão na escolha subsequente das famílias que serão beneficiadas pelo projeto. As categorias de parâmetros empregados para o levantamento de informações são apresentadas abaixo:

Adilson

Elegibilidade de Assentamento: Esta categoria refere-se à condição necessária de os participantes residirem em assentamentos rurais resultantes da reforma agrária, acampamentos ou territórios de Povos e Comunidades Tradicionais. Além disso, é exigido que sejam responsáveis por um lote de terra, o que evidencia a ligação direta com atividades agrícolas.

Cadastrado no Cadastro Único: Espera-se que os potenciais participantes do projeto estejam inseridos no Cadastro Único do Governo Federal do Brasil.

Comprovação de Renda: Nesta categoria, a seleção é baseada na análise da renda das famílias. Prioriza-se a escolha de famílias com menores rendas, evidenciando a intenção de direcionar os benefícios do projeto para aqueles em maior necessidade econômica.

Vulnerabilidade Social: Aqui, a atenção é direcionada aos membros em situação de vulnerabilidade social, como famílias chefiadas por mulheres, idosos(as) e negros(as). Além disso, são considerados aspectos como a falta de acesso a serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura.

Interesse e Comprometimento: A seleção é baseada na demonstração de interesse e disposição para participar ativamente do projeto. Além disso, é exigido um comprometimento em seguir as diretrizes e recomendações do programa, garantindo a eficácia da participação.

Experiência Agrícola: Esta categoria avalia a experiência prévia das famílias nas atividades agrícolas de interesse do projeto. Busca-se selecionar famílias com experiência ou aquelas que demonstrem potencial para aprendizado e aperfeiçoamento na área.

Disponibilidade de Tempo: Aqui, é necessário que as famílias dediquem tempo e atenção às atividades do projeto, incluindo capacitação e trabalho no campo. A seleção leva em conta o comprometimento temporal dos participantes.

Limitações Ambientais: Essa categoria foca na identificação e avaliação das condições ambientais das áreas potenciais de produção. Considera elementos como solo, legislação ambiental e recursos disponíveis para garantir a viabilidade agrícola.

Sustentabilidade: Prioriza-se a escolha de famílias que demonstrem preocupação e interesse na adoção de práticas agrícolas sustentáveis. O objetivo é minimizar os impactos ambientais associados às atividades agrícolas.

Artem

Grupos de Agricultores: Essa categoria dá preferência às famílias interessadas em participar de grupos de agricultores. A cooperação e o compartilhamento de conhecimentos e recursos são incentivados para promover uma abordagem colaborativa.

Metas de Produção: A seleção baseia-se na disposição das famílias em definirem metas específicas de produção de alimentos e geração de renda. Isso implica um compromisso claro com objetivos mensuráveis e alcançáveis.

Monitoramento e Avaliação: Exige que os agricultores participem ativamente de um sistema de monitoramento e avaliação do projeto. Isso permite o acompanhamento contínuo do progresso e dos impactos alcançados ao longo do tempo.

Condições Gerais Produtivas: Avalia as condições da estrutura produtiva e o arranjo da força de trabalho disponíveis para garantir a viabilidade geral do projeto. Isso inclui a análise da eficiência e eficácia dos recursos e da força de trabalho no contexto produtivo.

2.3. SELEÇÃO

A seleção de famílias de agricultores de Assentamentos da Reforma Agrária e agricultores em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) para participarem de um projeto de fomento à produção de alimentos e geração de renda deve considerar uma série de requisitos que visam identificar as famílias mais necessitadas e com maior potencial de se beneficiar do programa. O primeiro requisito é o de elegibilidade de assentamento, sendo necessário o participante do processo seletivo residir em um assentamento rural da reforma agrária, acampamento ou territórios de Povos e Comunidades Tradicionais e ser responsável por um lote de terra. O segundo requisito é o da comprovação de renda, que permitirá a seleção de famílias com menores rendas. O terceiro requisito é o da vulnerabilidade social, o qual dará atenção aos membros de situação de vulnerabilidade social, como famílias chefiadas por mulheres e idosos, não possuir acesso adequado a serviços de saúde, educação e infraestrutura. O quarto requisito é o do interesse e comprometimento, que selecionará famílias que demonstrarem interesse e disposição para participar ativamente do projeto e comprometimento em seguir as diretrizes e recomendações do programa. O quinto requisito é da experiência agrícola, que espera que a família inscrita no processo seletivo tenha alguma experiência prévia nas atividades agrícolas

Ana Luísa

de interesse ou demonstrem potencial para o aprendizado e aperfeiçoamento na área. O sexto requisito é o da disponibilidade de tempo, o qual exige que a família inscrita dedicará tempo e atenção às atividades do projeto, incluindo capacitação e trabalho no campo. O sétimo requisito é o das limitações ambientais, voltado a identificar e avaliar a viabilidade agrícola das áreas potenciais de produção tendo em consideração as condições de solo, legislação ambiental e recursos disponíveis. O oitavo requisito é o da sustentabilidade, este requisito espera que a família participante do processo seletivo demonstre preocupação e interesse na adoção de práticas agrícolas sustentáveis que minimizem impactos ambientais. O nono requisito é o de grupos de agricultores que priorizará as famílias que desejem participar em grupos de agricultores para promover a cooperação e o compartilhamento de conhecimentos e recursos. O décimo requisito é o de metas de produção, este requisito prioriza as famílias que estiverem dispostas a definirem metas de produção de alimentos e geração de renda, de acordo com suas capacidades e potenciais. O décimo primeiro requisito é o de monitoramento e avaliação, ele exige que o agricultor participe de um sistema de monitoramento e avaliação do projeto, que permitirá acompanhar o progresso e os impactos alcançados. O décimo segundo requisito é o das condições gerais produtivas, este requisito avalia as condições da estrutura produtiva e o arranjo da força de trabalho disponíveis para a viabilidade do projeto.

2.4. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA SELEÇÃO

Após a seleção dos participantes do projeto, haverá a divulgação dos resultados da seleção, através de listas a serem disponibilizadas nas comunidades participantes, a conseqüente celebração de documento de aceite com os termos de participação, com a convocação das famílias selecionadas a participarem do ciclo de atividades de diagnóstico e planejamento.

3. IMPLEMENTAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS

Para que ocorram as implantações dos quintais-produtivos, será necessário contemplar os diferentes aspectos sociais, econômicos e ambientais constitutivos da realidade dos agricultores de Assentamentos da Reforma Agrária e agricultores em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) apoiados pelo projeto. Isso contribui com a elaboração de planos de produção de alimentos e geração de renda que tenham sustentação edafoclimática adequadas e sejam representativas dos interesses e necessidades das comunidades rurais. Assim, empregam-se

Antônio

procedimentos de diagnóstico que permitam descrever estes aspectos e gerar as informações necessárias para as tomadas de decisão sobre aptidões agrícolas do solo, interesses produtivos da comunidade e grupos de interesses produtivos compartilhados.

3.1. SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM UTILIZADAS PARA A APLICAÇÃO DOS MODELOS DE QUINTAIS PRODUTIVOS

Estando as famílias selecionadas, dar-se-á a escolha das áreas onde serão instalados os quintais. Para a escolha das áreas deverão ser levantados critérios relacionados especialmente as escolhas familiares, no entanto, as áreas precisarão passar por aprovação técnica. Caso não estejam aptas, será preciso chegar a um consenso. A medição da área deverá ocorrer em conjunto, famílias e técnico. Posteriormente a implantação efetiva dos quintais deve ser de responsabilidade das famílias, com o apoio do técnico no âmbito de fazer chegar os insumos necessários nos locais de apoio, bem como quanto ao acesso da assistência técnica necessária.

Esta metodologia busca integrar as preferências familiares com as exigências técnicas, garantindo um ambiente participativo, responsável e sustentável para a implementação dos quintais produtivos. A colaboração entre famílias e técnicos é essencial para o sucesso a longo prazo do projeto.

I. Participação Ativa das Famílias:

- Realização de oficinas participativas onde as famílias expressam suas preferências em relação às áreas em suas propriedades que desejam destinar aos quintais.

II. Critérios de Escolha:

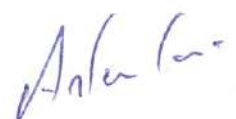
- Levantamento de critérios relacionados às escolhas familiares, incluindo proximidade da residência, acessibilidade, preferências culturais e históricas.

> Avaliação Técnica e Consenso:

Análise Técnica:

- Realização de análises técnicas das áreas propostas, considerando fatores como tipo de solo, topografia, insolação e drenagem.

Aprovação Técnica:



- Áreas que atendem aos requisitos técnicos recebem aprovação, garantindo a sustentabilidade a longo prazo dos quintais produtivos.

Consenso em Caso de Discordância:

- Em situações onde as escolhas familiares e a aprovação técnica não estão alinhadas, busca-se um consenso por meio de diálogo e mediação.

> Medição Conjunta da Área:

Envolvimento Direto:

- Famílias e técnicos realizam a medição conjunta das áreas selecionadas, promovendo o envolvimento ativo dos beneficiários no processo.

Documentação Detalhada:

- Registro detalhado das dimensões e características específicas de cada área, estabelecendo uma base para o planejamento futuro.

> Implantação Efetiva:

Responsabilidade Familiar:

- Famílias beneficiárias assumem a responsabilidade pela implementação efetiva dos quintais em suas áreas designadas.

Apoio Técnico:

- Técnicos facilitam o transporte e entrega dos insumos necessários nas áreas designadas, garantindo o suporte logístico necessário.

4. ACOMPANHAMENTO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS

Nesta etapa ocorrerão ações de organização da comunidade e logística para a promoção das ações de formação, distribuição de insumos, implantação e ajustes de sistemas produtivos.

I. COMUNICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Para garantir o sucesso do projeto, cada comunidade, organizadas em Núcleos de Quintais Produtivos, estabelecerá um procedimento eficaz de comunicação e organização que ocorrerá constantemente, durante todo o processo e será apoiado pela estrutura organizativa do Projeto. Para isso, primeiramente, um cronograma detalhado será criado, indicando datas-chave para a participação em ações de formação, recebimento de insumos e implantação de sistemas. Em seguida, líderes locais e representantes da comunidade serão responsáveis por disseminar as informações, assegurando que todos estejam cientes dos próximos passos. Esse processo participativo e bem organizado permite que os agricultores aproveitem ao máximo os recursos e capacitações, fortalecendo a sustentabilidade de suas atividades agrícolas e o desenvolvimento da comunidade.

II. COMPRAS E LOGÍSTICA

O corpo técnico do projeto implementará um procedimento de comunicação e organização para coordenar as etapas do projeto associadas às compras de materiais, montagem de kits e distribuição de materiais. Começando pelo planejamento de compras de insumos agrícolas. Em seguida, a produção de kits de quintais-produtivos é realizada de acordo com a demanda identificada. O transporte e a distribuição de materiais no campo são coordenados, garantindo que os recursos cheguem pontualmente às famílias, otimizando a eficiência do projeto e fortalecendo a segurança alimentar e a geração de renda na comunidade.

III. APOIO A IMPLANTAÇÃO PELA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO CONTINUADA

Esta etapa contribuirá com a adequada implantação dos quintais-produtivos na área contemplada pelo projeto. A implantação estará pautada em um conjunto de temas de formação técnica-agrícola de manejo agrícola das culturas componentes do quintal-produtivo como, preparo do solo, adubação de plantio, manejo fitossanitário, plantio de adubação, colheita e pós-colheita, assim como, montagem de sistemas de irrigação, galinheiros, etc. Esta etapa não possui um período único de execução e será realizada à medida que houver a demanda, em conformidade com o cronograma de implantação de cada cultura. Onde cada passo prático gera um tema de formação. Nesses encontros os agricultores tanto apresentam suas experiências, como aprendem com a prática dos outros companheiros, além das contribuições técnicas da equipe. Este espaço de discussão técnica contribui com a construção de modelos de

Ana Lúcia

economias baseadas em quintais-produtivos mais adaptadas ao poder de investimento dos agricultores. Isso aumenta a possibilidade, tanto de viabilizar a implantação da cultura, como de aumentar a geração de renda na mesma área e em diferentes prazos através dos consórcios. A demonstração prática dos consórcios, tanto no decorrer do espaço quanto no tempo, auxilia o agricultor a aproveitar a área da melhor forma possível, além de instrumentalizá-lo na tomada de decisão em implantações futuras.

IV. PLANEJAMENTO DO ESCOAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

Pela pesquisa-ação, será proposto o plano estratégico e tático para identificar os canais de distribuição e parcerias comerciais possíveis no território, de acordo com as premissas básicas do Projeto, sendo a segurança alimentar e a geração de renda. Posteriormente, serão desenvolvidos planos de produção para as famílias se dedicarem à produção de acordo com as demandas identificadas a nível coletivo de grupo de interesse produtivo. A logística de escoamento dos produtos será cuidadosamente planejada, considerando prazos e qualidade dos alimentos, como os meios necessários para o seu transporte coletivo. Unidades de Beneficiamento e Processamento são identificadas nestas atividades e contribuem com o plano geral de desenvolvimento econômico. Bem como identificação das feiras livres e populares que se caracterizam como espaços relevantes para a comercialização da produção agrícola, por serem espaços para o abastecimento alimentar de famílias nos bairros das cidades.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Emprega-se procedimento de comunicação e organização para contextualização e participação da comunidade participante do Projeto em políticas públicas, particularmente no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Inicialmente, será feito um mapeamento das políticas públicas relevantes para a comunidade. Posteriormente, a comunidade será motivada a participar ativamente de reuniões e capacitações para entender os requisitos e critérios dos programas. Em seguida, a comunidade será motivada a se envolver na produção de alimentos de acordo com as diretrizes do PAA e PNAE, promovendo a segurança alimentar local e fortalecendo o acesso a mercados institucionais. Esse processo contribuirá para a inclusão da comunidade nos benefícios das políticas públicas, a produção de alimentos saudáveis, a diminuição da fome no território baiano e para o desenvolvimento sustentável da região.

VI. MANUTENÇÃO



O procedimento de manutenção e ajustes do sistema de produção, escoamento e comercialização de produtos agrícolas, apoiado pela assistência técnica, capacitação e kits de quintais produtivos, é um processo estratégico e contínuo. Começando com uma avaliação inicial, a assistência técnica é empregada para fornecer orientação especializada, seguida por sessões de capacitação para os agricultores. A eficácia dos kits de quintais produtivos é avaliada, permitindo ajustes conforme necessário. Um plano de ação é elaborado com base nas informações coletadas, e as melhorias são implementadas, incluindo a adoção de práticas agrícolas aprimoradas e estratégias de comercialização. O monitoramento contínuo e avaliações de impacto são essenciais para medir o progresso e fazer ajustes contínuos. Este procedimento visa aprimorar a produção agrícola, gerar renda e fortalecer a sustentabilidade do sistema, atendendo às necessidades da comunidade de forma eficaz.

4.1. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA AS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS PELO PROJETO

O processo de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para as famílias beneficiárias do Projeto Quintais Produtivos será estruturado de maneira participativa e integrada, visando fortalecer as capacidades individuais e coletivas. O foco estará na realização de visitas técnicas mensais aos lotes, formação de grupos de aptidão e na promoção de oficinas e trocas de experiências.

1. Levantamento Inicial e Diagnóstico:

1.1 Identificação das Famílias:

- Mapeamento e identificação das famílias participantes, considerando características individuais, experiências agrícolas prévias e necessidades específicas.

1.2 Levantamento de Recursos e Necessidades:

- Análise das condições de cada lote, levantamento de recursos disponíveis e identificação de necessidades específicas de cada família.

2. Formação de Grupos de Aptidão:

Antônio Carlos

2.1 Classificação das Famílias:

- Classificação das famílias em grupos de aptidão com base nas características produtivas e interesses específicos, como culturas preferenciais, criação de animais, entre outros.

2.2 Criação de Grupos Homogêneos:

- Formação de grupos de trabalho homogêneos, facilitando a troca de experiências e a abordagem de desafios comuns.

3. Visitas Técnicas Mensais:

3.1 Monitoramento dos Quintais Produtivos:

- Realização de visitas técnicas mensais aos lotes para monitoramento do desenvolvimento dos quintais, identificação de pragas, doenças e avaliação do manejo agrícola.

3.2 Orientação Técnica Personalizada:

- Fornecimento de orientações técnicas específicas durante as visitas, abordando tratos culturais, colheita, beneficiamento e práticas sustentáveis.

3.3 Registro e Documentação:

- Registro detalhado das informações coletadas durante as visitas para acompanhamento do progresso ao longo do tempo.

4. Oficinas e Trocas de Experiências:

4.1 Programação Mensal de Oficinas:

- Estabelecimento de uma programação mensal de oficinas, abordando temas como compostagem, irrigação eficiente, práticas agroecológicas, entre outros.

4.2 Dinâmicas de Grupo:

- Realização de dinâmicas de grupo durante as oficinas para promover a troca de experiências entre as famílias.

5. Promoção de Alimentação Saudável:

5.1 Palestras e Atividades Educativas:

- Palestras e atividades práticas sobre a importância da alimentação saudável, incentivando o consumo dos produtos cultivados nos quintais.

Arbore

5.2 Elaboração de Cardápios:

- Auxílio na elaboração de cardápios familiares balanceados, utilizando os alimentos produzidos no quintal produtivo.

6. Orientação sobre Programas Governamentais:

6.1 Informações sobre Programas de Apoio:

- Orientação sobre programas governamentais relacionados à agricultura familiar, com destaque para benefícios disponíveis e requisitos para participação.

6.2 Apoio em Processos Administrativos:

- Auxílio na documentação necessária para participação em programas governamentais, garantindo o acesso aos benefícios.

Este processo de Assistência Técnica e Extensão Rural busca criar uma rede de suporte eficaz para as famílias beneficiárias, promovendo a sustentabilidade, o fortalecimento das práticas agrícolas e a melhoria da qualidade de vida. A participação ativa das famílias, aliada ao suporte técnico constante, será fundamental para o sucesso do Projeto Quintais Produtivos.

5. FORMAÇÕES E SEMINÁRIOS

O Instituto Baiano Osmar Azevedo - IBOA organizará processos de formações que serão realizadas ao longo do período de vigência do projeto, com objetivo de capacitar tecnicamente as famílias beneficiárias. As formações serão realizadas em 05 (cinco) etapas, sendo divididas da seguinte forma:

- Diagnóstico ambiental
- Construção de arranjo produtivo
- Manejo de agroecossistema
- Manejo pós colheita e processamento mínimo
- Comercialização

Os cursos de formação serão realizados nas comunidades junto às famílias, e terão carga horária de 8 (oito) horas cada, somando o total de 40 (quarenta) horas. Serão realizados 2 (dois) Seminários, envolvendo 200 pessoas beneficiárias do projeto. O primeiro, Seminário de Planejamento Estratégico, e o segundo, Seminário de Avaliação Geral das ações e resultados obtidos pela execução do projeto a partir

da percepção das famílias. Cada um dos seminários oferecidos terá carga horária de 8 (oito) horas, resultando na carga horária total de 16 (dezesesseis) horas.

CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES E SEMINÁRIOS							
Ano - Mês							
2023	2024						
Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	F	F	F	F	F		
		S			S		

F- Formação com carga horária de 5 (cinco) horas; S- Seminário com carga horária de 8 (oito) horas.

5.1. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

A equipe do Projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia" realizará o diagnóstico ambiental de forma participativa. Os agricultores contribuem tanto para coleta de dados e quanto para tomada de decisões acerca das ações agrícolas e ambientais envolvidas na implantação dos quintais-produtivos, quando necessárias e diante às restrições impostas pelas condições estruturais e financeiras do projeto. A equipe técnica levantará e empregará dados de diagnósticos das áreas beneficiadas, caso haja a disponibilidade, como, por exemplo, dados acerca da aptidão agrícola das áreas, o perfil produtivo das famílias, a distribuição das classes de relevo e do solo, hidrografia, vegetação e precipitação. Além das informações obtidas por meio da coordenação e lideranças das áreas e técnicos de campo. Esses dados serão utilizados para reconhecer o uso e ocupação atual do solo destas áreas. Realizando a avaliação e indicação dos principais fatores limitantes ao desenvolvimento da agricultura e identificando as potencialidades produtivas. Assim, em posse das informações provenientes das peças técnicas revisadas, uso de dados secundários e primários, como também do levantamento social – tendo como ênfase o levantamento da distribuição atual das famílias nas áreas dos pré-assentamentos, acampamentos, assentamentos, comunidades indígenas e remanescentes quilombolas, o que possibilitará dialogar com as comunidades e traçar estratégias de uso e ocupação do solo em consideração com as características ambientais do território.

O método identificará as áreas cujo uso agrícola é restrito – realizada com base tanto nas peças técnicas disponíveis (mapas de uso do solo), quanto com base na indicação, feita pelos próprios agricultores, de áreas sensíveis ou inviáveis para

agricultura, como, locais passíveis de alagamento, solos rasos que possuam existência de afloramento rochoso e muçunungas. Feito o levantamento de todas as áreas de preservação e de uso restrito (quando houver) é elaborado, então, o projeto geral de uso e ocupação do solo, projetando a localização, formato e distribuição das áreas de produção. Concomitantemente, identifica-se as estradas vicinais e as vias para o escoamento da produção, assim como a viabilidade de acesso aos recursos hídricos para cada área produtiva familiar na qual serão implantados os quintais-produtivos.

O método empregado visará não somente o cumprimento dos objetivos técnicos e legais envolvidos no uso e ocupação do solo adequado às exigências ambientais, mas, também, promover a compreensão das famílias referente aos processos que estão sendo realizados e, especialmente, o aprendizado sobre os serviços ecossistêmicos.

A equipe técnica do projeto levantará, sempre que viável, os mapas das áreas beneficiadas, com o objetivo de identificar os seus respectivos perímetros, áreas, os dados topográficos, distribuição das famílias no terreno, o uso e ocupação proposto para o solo e a hidrografia local.

Equipes compostas por agricultores e técnicos, percorreram cada assentamento a fim de conferir estes dados indicados nos mapas, levantados por entrevistas e fontes secundárias de dados. Além dessas informações, averiguar-se-á durante o período de diagnóstico, a existência de infraestruturas e de estradas vicinais nas comunidades beneficiadas.

Os agricultores participarão ativamente dessa etapa. Em cada área os agricultores, juntamente com a equipe técnica, serão divididos em três grupos de trabalho: produtivo, social e ambiental. Fornecendo aos técnicos responsáveis, informações específicas sobre cada um desses três eixos. Os agricultores do grupo de trabalho ambiental, por exemplo, indicarão a presença de nascentes que não constam em mapas, entre outras informações pertinentes relacionadas às APPs, Reserva Legal ou às áreas de uso restrito.

Os grupos de trabalho do eixo produtivo realizarão, em cada comunidade, o levantamento de informações referentes ao perfil produtivo, principais culturas, manejo utilizado na agricultura e ao uso e ocupação da fazenda na área. O grupo de trabalho do eixo social levantará informações pertinentes para a organização territorial, como, por exemplo, o número de famílias presentes em cada área.

Arbore Co

A discussão sobre da situação ambiental nas comunidades será realizada em espaços de formação agrícola, com o emprego de métodos e instrumentos populares de educação. Esta ação visa apresentar e debater com as famílias os critérios ambientais previstos em lei e imprescindíveis para o exercício da agricultura em qualquer área produtiva.

Com o auxílio de um banner contendo a imagem aérea da comunidade serão debatidos nesse espaço temas como a função e delimitação das áreas de APP e Reserva Legal da propriedade, além da indicação da existência das áreas cujo uso agrícola é restrito. Ainda, o método prevê a proposição aos agricultores de uma ida a campo – metodologia chamada de caminhada transversal – onde os agricultores poderão reconhecer alguns locais de APP, RL e áreas que apresentam restrições de uso.

Com base nas informações técnicas apresentadas neste encontro e nas observações realizadas durante a caminhada transversal, os agricultores debatem sobre os acordos inerentes à adequação dos futuros projetos produtivos em função das necessidades ambientais da comunidade.

5.2. CONSTRUÇÃO DE ARRANJO PRODUTIVO

Com as informações ambientais e produtivas agrícolas das comunidades beneficiadas pelo projeto, com destaque às restrições e potencialidades ambientais impostas à agricultura, assim como, as aptidões agrícolas do solo por áreas específicas das respectivas comunidades beneficiadas, parte-se para as construções participativas dos arranjos dos quintais-produtivos, visando a organização produtiva coletiva, à nível de núcleos de produção agrícola, para isso utiliza-se o método *Sonhos Produtivos*.

Trata-se de um método que tem como principais objetivos, promover junto às famílias beneficiada, discussões sobre a organização produtiva e o planejamento do uso e ocupação dos seus lotes-produtivos, assim como, levantar dados acerca das intenções produtivas das famílias, através da identificação das culturas agrícolas consideradas como carros-chefes. A finalidade do método consiste em definir e relacionar os grupos de interesse produtivo agrícola à nível de comunidade e núcleo produtivo, através de informações sobre I. Os conjuntos de produções agrícolas desejadas e; II. Os conjuntos de grupos de interesse produtivos. Estas informações contribuem com as ações de definição de aptidões agrícolas por núcleo e proposições

Arthur L.

de arranjos produtivos coletivos, antecipando a organização produtiva e comercial em redes.

A promoção das discussões acerca da organização produtiva permite as trocas de ideias sobre projetos produtivos entre as famílias e técnicos, garantindo a troca de conhecimentos e experiências de sistemas de produção consagrados ou, até mesmo, inovadores, sempre em consideração às exigências ambientais e aptidões agrícolas do solo. Estas trocas contribuem para a expansão do repertório técnico e de possibilidades produtivas de cada uma das famílias. Neste espaço são feitas sugestões sobre o projeto produtivo que permitem ajustá-lo em prol das melhorias produtivas, sempre em concordância com os princípios agroecológicos.

As culturas agrícolas carros-chefes, são definidas como aquelas mais relevantes pela família de trabalhadores rurais por sua maior participação na geração da renda familiar. O que implica em uma abordagem metodológica financeira, na qual a prioridade está em função da percepção da família de trabalhadores rurais acerca da produção de alimentos e geração de renda.

Para isso, cada família deve enunciar as três principais culturas de interesse ao técnico, em ordem prioritária. Ou seja, a primeira escolha expressa maior interesse da família agricultora em relação à segunda e, em relação à terceira. Logo, tem-se que cada escolha assume um valor de pontuação, em função da prioridade (interesse) expresso pelo enunciador pela sua produção futura.

Estas culturas, possivelmente, serão as responsáveis por demandarem maior força de trabalho e insumos como, também, por ocuparem maiores áreas agricultáveis da unidade familiar de produção agrícola, resultando, financeiramente, em maiores valores de custos e receitas, pelo menos, como é constatado em campo.

Entretanto, também há possibilidade da ocorrência de áreas produtivas menores ou mesmo com mesmo valor de área ocupado por outras culturas que, sejam as carros-chefes. Isso pode ocorrer através da produção de culturas agrícolas que têm melhores preços de venda na região, como é o caso do maracujá, ou mesmo, o próprio cacau. Já neste ponto do texto, destaca-se a necessidade da consorciação do modelo de análise dos sonhos produtivos a um sistema de análise de viabilidade ou risco de realização do projeto que, neste caso, enquanto conjunto de dados, representa uma imagem estática do sistema futuro de produção agrícola, desenhado pela família, em sua última etapa de desenvolvimento. Desta maneira, o emprego da equipe técnica poderia ser voltado para apoiar as famílias de trabalhadores rurais no traçado da rota possível para a realização dos seus sonhos produtivos, considerando

Antônio Carlos

os limites e potenciais impostos a comunidade agrícola assentada e possíveis alterações no projeto produtivo, caso sejam necessárias.

O sonho produtivo pode ser entendido como um projeto produtivo ou, um empreendimento coletivo, podendo ser elaborado e sofisticado através de técnicas de planificação de negócios e, análises de viabilidade agrônomo-financeiras. Considerando que o método de análise dos sonhos produtivos seja realizado à nível de comunidade e, que a identificação destes carros-chefes, permite um melhor entendimento da futura organização produtiva desta comunidade, também é adequado sugerir que tal método possibilita vislumbrar a economia futura destes quintais-produtivos e, desta maneira, até mesmo, realizar modelagens matemáticas acerca destes cenários econômicos agrícolas, permitindo

Pode-se afirmar que o conjunto dos sonhos produtivos expressa as expectativas produtivas de cada família e, que estas expectativas são formadas, também, a partir das informações disponíveis por elas acerca das características econômicas e edafoclimáticas da área. É justamente da interação destes dois principais fatores e as expectativas expressas que ocorre a formação do sonho produtivo.

Na etapa inicial do método, denominada "Comunicação e Preparação da Comunidade", as famílias são integralmente informadas sobre a condução da atividade denominada Sonhos Produtivos. Durante esta fase, há uma explanação detalhada sobre o método, enfatizando seu propósito central. As famílias são então solicitadas a criar um desenho representativo de sua visão para a produção futura em seus lotes-produtivos. Na subsequente etapa de "Produção de Desenhos acerca dos Sonhos Produtivos", as famílias elaboram os desenhos delineando as culturas e a disposição pretendida dessas culturas nos quintais-produtivos. Sugere-se, para análises posteriores, uma avaliação quali-quantitativa formal dos desenhos produzidos durante esta atividade. A fase de "Apresentação dos Desenhos dos Sonhos Produtivos" envolve cada família participante compartilhando o desenho de seu futuro quintal-produtivo com as demais famílias e técnicos presentes. Durante essa exposição, a família apresentadora destaca os sistemas produtivos retratados no desenho, fornecendo explicações e justificativas para suas escolhas. Após cada apresentação, o desenho é documentado fotograficamente. Após a apresentação, segue-se a "Enunciação das Culturas Agrícolas Carros-chefes", onde a família apresentadora identifica e enumera as três principais culturas que compõem seu

Antônio

projeto produtivo. Estas escolhas são então registradas na tabela de coleta de dados pelo técnico responsável.

Na fase de "Tabulação Eletrônica", a análise dos dados é conduzida por meio de uma planilha eletrônica especialmente desenvolvida para a avaliação da rede de interesses produtivos no assentamento. O software Excel é empregado para essa finalidade, e um protótipo de planilha eletrônica denominado Interface para Análise dos Sonhos Produtivos (IASP). O processamento dos dados ocorre em duas etapas, a primeira etapa envolve o processamento dos dados, realizada no Excel, com o uso do IASP permitindo a descrição estatística detalhada. A segunda etapa de processamento ocorre no software Gephi, utilizando algoritmos para representação gráfica de redes e clusterização de dados.

Como resultados esperados, têm-se a análise descritiva, através da qual são gerados valores estatísticos quali-quantitativos, incluindo a identificação das culturas escolhidas e as Frequências absolutas e relativas das escolhas de culturas agrícolas pelas famílias, envolvendo médias, medianas e desvio-padrão. Já, os aspectos da análise de redes produtivas incluem os Grupos de Interesse Produtivo, enquanto a identificação e categorização dos grupos de interesse produtivo e, as Aptidões Agrícolas por Grupo de Interesse, entendida como a análise das aptidões agrícolas associadas a cada grupo na rede produtiva do assentamento.

5.2.ARRANJOS PRODUTIVOS COM FOCO EM CULTURAS DE CICLO CURTO

Conforme apontado no Programa de Desenvolvimento Econômico Rural do Projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia", os arranjos produtivos serão do tipo consorciado e com vistas à implantação, à longo prazo, de sistemas agroflorestais, com possível. Nesta lógica, associada a produção de alimentos, os processos de formação agrícola voltados para a elaboração participativa dos arranjos produtivos, estará pautada, necessariamente, na implantação de culturas agrícolas de ciclo curto ou anuais, tais quais, feijão, abóbora, aipim/mandioca, milho, amendoim, quiabo, abacaxi, pimentas, hortaliças e temperos em geral. Com a implantação de arranjos produtivos baseados em fruteiras, pode-se ocupar os espaços das entrelinhas com as culturas agrícolas de ciclo curto e anuais.

5.3. MANEJO DE AGROECOSSISTEMA

Araku

Esta etapa contribuirá com a adequada implantação dos quintais-produtivos na área contemplada pelo projeto. A implantação estará pautada em um conjunto de temas de formação técnica-agrícola de manejo agroecológico das culturas componentes do quintal-produtivo como, preparo do solo, adubação de plantio, manejo fitossanitário, plantio, adubação de produção, colheita e pós-colheita, assim como, montagem de sistemas de irrigação, galinheiros, etc. Esta etapa não possui um período único de execução e será realizada à medida que houver a demanda, em conformidade com o cronograma de implantação de cada cultura. Onde cada passo prático gera um tema de formação. Nesses encontros os agricultores tanto apresentam suas experiências, como aprendem com a prática dos outros companheiros, além das contribuições técnicas da equipe. Este espaço de discussão técnica contribui com a construção de modelos de economias baseadas em quintais-produtivos mais adaptadas ao poder de investimento dos agricultores. Isso aumenta a possibilidade, tanto de viabilizar a implantação da cultura, como de aumentar a geração de renda na mesma área e em diferentes prazos através dos consórcios. A demonstração prática dos consórcios, tanto no decorrer do espaço quanto no tempo, auxilia o agricultor a aproveitar a área da melhor forma possível, além de instrumentalizá-lo na tomada de decisão em implantações futuras.

De maneira geral, espera-se nesta etapa de formação abordar os seguintes tópicos:

- *Preparo do Solo*: Seleção e aplicação de práticas agroecológicas para o preparo do solo, incluindo técnicas de conservação, compostagem e rotação de culturas para promover a saúde e fertilidade do solo de forma sustentável.
- *Adubação de Plantio*: Desenvolvimento de estratégias agroecológicas para a adubação no momento do plantio, incorporando insumos orgânicos, como composto e esterco, visando nutrir as plantas de maneira equilibrada e respeitando os princípios da agroecologia.
- *Manejo Fitossanitário*: Implementação de práticas integradas de controle de pragas e doenças baseadas em métodos naturais, plantio consorciado e rotação de culturas, minimizando a dependência de agroquímicos.
- *Plantio*: Adoção de técnicas agroecológicas no plantio, incluindo o respeito aos ciclos naturais de plantio, a escolha de variedades adaptadas ao local e a utilização de métodos que favoreçam a biodiversidade no ambiente agrícola.
- *Adubação de Produção*: Aplicação de práticas de adubação durante o ciclo de produção, utilizando insumos naturais para promover o desenvolvimento das plantas ao longo de todo o ciclo produtivo.

Almeida

- *Colheita e Pós-Colheita:* Desenvolvimento de técnicas agroecológicas para a colheita, visando a máxima eficiência e qualidade dos produtos. Além disso, a implementação de práticas de pós-colheita sustentáveis, como armazenamento adequado e processamento mínimo.

5.4. MANEJO PÓS COLHEITA E PROCESSAMENTO MÍNIMO

Os procedimentos básicos de pós-colheita e processamento mínimo são essenciais para preservar a qualidade dos produtos agrícolas após a colheita, visando aumentar sua vida útil, reduzir perdas, atender aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado e agregação de valor.


A formação pretende abordar os seguintes temas:

Pós-Colheita

- **Manuseio Adequado:** O início do processo de pós-colheita envolve o manuseio cuidadoso dos produtos, evitando danos mecânicos que possam comprometer sua integridade e qualidade.
- **Seleção e Classificação:** A seleção e classificação dos produtos são realizadas para separar itens de diferentes tamanhos, maturidades e condições de qualidade. Isso ajuda a direcionar os produtos para os destinos apropriados no mercado.
- **Limpeza e Sanitização:** A limpeza e a sanitização adequadas das frutas, vegetais ou outros produtos pós-colheita são cruciais para prevenir contaminações microbiológicas e garantir a segurança alimentar.
- **Armazenamento:** Os produtos são armazenados em condições específicas, controlando fatores como temperatura, umidade e gases atmosféricos para prolongar sua vida útil e preservar características como sabor e textura.

Processamento Mínimo:

- **Higienização e Desinfecção:** Antes do processamento mínimo, os produtos passam por processos de higienização e desinfecção para reduzir a carga microbiana e garantir a segurança alimentar.
- **Corte e Preparo:** O processamento mínimo envolve técnicas de corte e preparo que mantêm a integridade do produto. Isso pode incluir o descascamento, corte em fatias ou cubos e outros métodos que aumentam a conveniência do consumidor.



- **Embalagem Protetora:** Após o processamento, os produtos são embalados em materiais que preservam sua qualidade e reduzem a exposição ao oxigênio e à luz, ajudando a evitar a oxidação e a degradação.
- **Armazenamento Refrigerado:** Produtos processados minimamente são frequentemente armazenados em temperaturas refrigeradas para manter sua frescura e qualidade sensorial.
- **Monitoramento da Qualidade:** Durante todo o processo, são realizados monitoramentos regulares da qualidade, incluindo avaliações sensoriais, análises microbiológicas e controle de temperatura, para garantir a conformidade com padrões de qualidade e segurança alimentar.
- **Transporte Eficiente:** O transporte dos produtos processados mínimos é realizado de maneira eficiente, controlando fatores ambientais e garantindo que a cadeia de frio seja mantida para preservar a qualidade até chegar ao consumidor final.

5.5. COMERCIALIZAÇÃO

O método de formação técnica proposto para a capacitação em comercialização dentro do Projeto "Quintais Produtivos Agroalimentares" abrange diversos tópicos essenciais para o desenvolvimento sustentável das famílias beneficiadas. Cada componente do processo educativo está alinhado aos objetivos estratégicos delineados pela equipe técnica, visando promover a soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia. Abaixo, descrevemos o método de formação técnica abordando cada tópico tratado:

- **Metodologia Participativa:** A formação inicia-se com uma abordagem participativa, envolvendo as famílias beneficiadas na elaboração de planos de produção à nível coletivo. Isso é alcançado por meio de sessões interativas que integram as demandas coletivas identificadas pelos grupos de interesse produtivo.
- **Planejamento Estratégico:** O treinamento destaca a importância estratégica da logística de escoamento. Técnicas de planejamento temporal, considerando a sazonalidade dos produtos, e a garantia da qualidade alimentar durante o transporte coletivo são enfatizadas. Casos práticos e simulações são utilizados para promover a compreensão e aplicação efetiva desses conceitos.
- **Integração de Valor:** A identificação e integração de Unidades de Beneficiamento e Processamento são abordadas com enfoque na agregação de valor aos produtos agrícolas. Métodos de pós-colheita e mínimo

Alina

processamento são ensinados de forma prática, proporcionando às famílias conhecimentos sobre técnicas que melhoram a qualidade e valor comercial dos produtos.

- *Estratégias de Comercialização Local:* O método destaca a importância das feiras livres e populares como espaços estratégicos para a comercialização agrícola. São apresentadas técnicas de identificação e participação efetiva nessas feiras, promovendo a conexão direta entre produtores e consumidores e fortalecendo a economia local.
- *Vendas ao Estado:* Nesta etapa de formação, serão, também, discutidos os procedimentos relacionados à venda de produtos agrícolas através do PAA e PNAE.
- *Gestão Financeira Agrícola:* A etapa final da formação foca na educação financeira, introduzindo conceitos fundamentais de administração financeira aplicados à agricultura. Serão abordados temas como agenda de produção, distribuição, quantidades produzidas, precificação, custos, receitas e cálculo de lucro/prejuízo. Exemplos práticos e exercícios são utilizados para consolidar o entendimento prático desses conceitos.

O método integrado proposto visa não apenas capacitar tecnicamente as famílias beneficiadas, mas também promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, contribuindo para a sustentabilidade econômica e o desenvolvimento regional.

5.7. SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O "Seminário de Planejamento Estratégico do Projeto Quintais-Produtivos no Extremo Sul da Bahia" constitui um marco crucial para a orientação eficiente do projeto. Este evento estratégico, a ser realizado em local de fácil acesso, contará com a participação ativa de coordenadores, representantes de Assentamentos da Reforma Agrária e agricultores em territórios de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). O seminário visa comunicar e informar a comunidade sobre as oportunidades e diretrizes do projeto, oferecendo uma proposta inicial de trabalho para orientar o planejamento participativo. Durante o evento, serão compartilhadas as premissas, objetivos e metodologias do projeto Quintais-Produtivos Agroalimentares, contextualizando a importância da soberania alimentar na região do Extremo Sul da Bahia.

A abordagem participativa do seminário busca fomentar o diálogo e a colaboração entre os diversos atores envolvidos, incluindo coordenadores,



representantes de Assentamentos da Reforma Agrária e agricultores em territórios de PCTs. A troca de experiências será um componente crucial, proporcionando uma compreensão aprofundada das potencialidades locais e das práticas agrícolas existentes. No âmbito das discussões, serão delineadas as possibilidades e os planos estratégicos à nível comunitário e regional para a produção de alimentos e geração de renda, considerando as características agroecológicas discutidas anteriormente. A ênfase recai sobre práticas sustentáveis não apenas para a produção, mas também para a promoção da saúde ambiental e social.

O seminário também abordará estratégias de comercialização, identificando feiras livres e populares como espaços estratégicos para a venda dos produtos agrícolas. Será discutida a integração eficiente desses produtos nos circuitos de comercialização locais, conectando diretamente os produtores às necessidades das famílias locais. A promoção de acordos comerciais com outros compradores, como mercados institucionais e estabelecimentos comerciais, será discutida para diversificar os canais de venda e aumentar a renda das famílias envolvidas.

Além disso, a discussão incluirá estratégias para otimizar a logística de escoamento, identificação de Unidades de Beneficiamento e Processamento e a participação ativa nas políticas públicas relacionadas, como o PAA e o PNAE. O planejamento abrangente visa não apenas maximizar a produção agrícola, mas também potencializar os benefícios econômicos para as famílias envolvidas e para a comunidade em geral, promovendo a sustentabilidade econômica e o desenvolvimento regional.

5.8. SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO GERAL

O "Seminário de Avaliação Geral" assume um papel crucial na análise profunda das estratégias implementadas pelo Projeto Quintais-Produtivos no Extremo Sul da Bahia. Este evento tem como foco principal a avaliação abrangente das diferentes fases do projeto, desde o planejamento até a execução, com ênfase na visão da equipe técnica e dos participantes.

Durante o seminário, será dedicado um espaço específico para a análise crítica do planejamento e implantação dos quintais produtivos. A equipe técnica e famílias beneficiadas compartilharão *insights* sobre a concepção do projeto, a seleção de culturas, a adequação ambiental, e os métodos de engajamento das famílias. O objetivo é avaliar a eficácia das estratégias adotadas, identificando boas práticas e áreas que podem ser aprimoradas.

Antônio

Um ponto central da avaliação será a análise da estratégia de comercialização adotada, considerando a participação nos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para além das feiras livres e outros pontos de comercialização. A equipe técnica e os participantes compartilharão experiências, destacando os desafios e benefícios dessas iniciativas. Serão discutidos ainda ajustes necessários para otimizar a inserção nos mercados institucionais.

O impacto do projeto na geração de renda será minuciosamente analisado, levando em consideração a diversificação das atividades produtivas e os consórcios agrícolas propostos. As famílias terão a oportunidade de relatar suas experiências, apontando as transformações econômicas observadas. Além disso, será realizada uma análise comparativa da produção de alimentos antes e depois da implementação dos quintais produtivos, destacando eventuais ganhos em termos de segurança alimentar.

A equipe técnica apresentará os resultados do monitoramento contínuo das atividades, destacando indicadores de desempenho, desafios superados e aprendizados adquiridos. O seminário servirá como um espaço estratégico para discutir ajustes e melhorias futuras, incorporando as percepções da equipe e dos participantes.

Ao final do evento, serão discutidas as perspectivas para o futuro, considerando a sustentabilidade das práticas implementadas. O objetivo é consolidar um entendimento compartilhado sobre como manter e expandir os quintais produtivos, garantindo benefícios duradouros para as famílias e a comunidade em geral.

O "Seminário de Avaliação Geral" proporcionará uma visão holística das ações do projeto, promovendo uma análise aprofundada que contribuirá para aprimoramentos contínuos e o alcance dos objetivos propostos.

6. ARTICULAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM REDES DE PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

A estratégia de pesquisa-ação impulsionará a elaboração de um plano estratégico e tático que visa identificar canais de distribuição e estabelecer parcerias comerciais no território. Alinhado às premissas essenciais do Projeto, centradas na segurança alimentar e geração de renda, este plano será fundamentado na participação ativa das famílias, promovendo a adequada contextualização e articulação em políticas públicas. A fase inicial compreende o mapeamento e

Antônio

compreensão das políticas públicas relevantes para a comunidade, concentrando-se especialmente no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Posteriormente, serão desenvolvidos planos de produção personalizados e à nível coletivo, direcionando as famílias para atender às demandas identificadas coletivamente pelos grupos de interesse produtivo. A logística de escoamento dos produtos será meticulosamente planejada, levando em consideração prazos, qualidade dos alimentos e os meios necessários para o transporte coletivo. Simultaneamente, a identificação de Unidades de Beneficiamento e Processamento, aliada às estratégias de mínimo processamento, integra-se ao plano geral de desenvolvimento econômico, agregando valor aos produtos agrícolas.

A comunicação e organização são fundamentais para a participação ativa da comunidade nos programas governamentais. Um processo abrangente envolve o mapeamento inicial de políticas públicas, seguido de reuniões e capacitações para compreensão dos requisitos e critérios dos programas. A comunidade é motivada a participar ativamente na produção de alimentos, alinhando-se às diretrizes do PAA e PNAE, o que não apenas promove a segurança alimentar local, mas também fortalece o acesso a mercados institucionais.

Destaca-se ainda a identificação de feiras livres e populares como espaços estratégicos para a comercialização, não apenas como locais de abastecimento alimentar, mas como conexões diretas entre produtores e consumidores, fortalecendo a economia local. As informações levantadas durante os Sonhos Produtivos tornam-se cruciais, contribuindo para a determinação de Núcleos de Produção em níveis comunitário e regional. Essa abordagem ampla e integrada visa não apenas beneficiar a comunidade por meio de políticas públicas, mas também promover a produção de alimentos saudáveis, reduzir a fome no território baiano e contribuir para o desenvolvimento sustentável regional, consolidando a articulação das famílias em redes de produção, comercialização e consumo de alimentos saudáveis. Essa integração busca não apenas a resiliência econômica, mas a prosperidade e a autossuficiência alimentar das comunidades.

CRONOGRAMA DE ARTICULAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM REDES DE PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS	
Ano - Mês	
2023	2024

Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	X	X	X	X	X	X	

7. MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO, DO AUTOCONSUMO, DAS DOAÇÕES, DA COMERCIALIZAÇÃO, CUSTOS E DA GERAÇÃO DE RENDA MONETÁRIA DAS FAMÍLIAS

O processo de monitoramento da produção, autoconsumo, doações, comercialização, custos e geração de renda monetária das famílias no âmbito do projeto Quintais Produtivos será conduzido de maneira eficiente e participativa por meio da Caderneta Agroecológica. Essa ferramenta será uma aliada crucial para registrar e analisar as diversas atividades, proporcionando uma visão holística do progresso e impacto alcançados.

1. Implementação da Caderneta Agroecológica:

1.1 Distribuição e Treinamento:

- Início com a distribuição da Caderneta Agroecológica para cada família participante.
- Treinamento detalhado sobre o uso adequado da caderneta, destacando sua importância para o monitoramento e aprimoramento contínuo das práticas.

2. Registro da Produção:

2.1 Detalhamento das Atividades:

- Registros periódicos das atividades de plantio, manejo, colheita e demais práticas agrícolas realizadas pelas famílias.

2.2 Quantidades Produzidas:

- Anotações sobre as quantidades produzidas de cada cultura, proporcionando uma visão precisa do rendimento ao longo do tempo.

3. Autoconsumo e Doações:

3.1 Registros de Consumo Familiar:



- A Caderneta Agroecológica será utilizada para registrar o consumo interno das famílias, promovendo a análise do autoconsumo.

3.2 Doações e Compartilhamento:

- Anotações sobre as doações realizadas entre famílias, fomentando a solidariedade e promovendo a troca de excedentes.

4. Comercialização e Renda Monetária:

4.1 Registro de Vendas:

- Detalhamento das transações comerciais, incluindo produtos, quantidades, preços e destinatários.

4.2 Cálculos de Renda Monetária:

- Utilização da Caderneta para calcular a renda monetária gerada pelas famílias por meio da comercialização dos produtos excedentes.

5. Custos e Investimentos:

5.1 Anotação de Custos:

- Registro de todos os custos envolvidos nas atividades agrícolas, desde insumos até despesas com mão de obra.

5.2 Identificação de Investimentos:

- Destaque para investimentos em melhorias nas práticas agrícolas, indicando o impacto positivo a longo prazo.

6. Acompanhamento Técnico:

6.1 Visitas Técnicas:

- A Caderneta Agroecológica será utilizada durante as visitas técnicas para avaliação in loco e ajustes nas práticas.

6.2 Orientações Personalizadas:

Arbun ka

- Baseando-se nas informações registradas, os técnicos oferecerão orientações personalizadas para otimizar os processos e maximizar os resultados.

7. Análise e Avaliação:

7.1 Relatórios Periódicos:

- Utilização dos registros na Caderneta Agroecológica para gerar relatórios periódicos, destacando tendências, desafios e oportunidades.

7.2 Tomada de Decisões:

- A análise desses relatórios permitirá uma tomada de decisões informada, ajustando estratégias conforme necessário para atender aos objetivos do projeto.

A Caderneta Agroecológica não apenas simplifica o monitoramento, mas também fortalece a participação ativa das famílias no processo, proporcionando uma abordagem mais colaborativa e responsável para o desenvolvimento sustentável nas comunidades participantes do projeto Quintais Produtivos.

8. DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

A ideia dessa entrega denominada documentação e avaliação é fruto da experiência do Instituto Osmar Azevedo, bem como de outras organizações parceiras, ao verificar um vasto arcabouço de atividades desenvolvidas e tão pouco documentadas. Neste âmbito, espera-se uma vasta produção de documentos que possibilitem, para além da documentação das ações realizadas pelo presente projeto, enseja-se a produção de conteúdo, formação de banco de dados, disponibilização de material para futuras pesquisas, dentre tantas outras atividades importantes para a valorização das atividades de luta pela soberania alimentar, bem como de produção de conhecimento.

1. **Relatório mensal** – Os relatórios mensais serão produzidos a partir de informações disponibilizadas pelos técnicos de campo que tem entre suas atribuições a elaboração de relatórios que deverão ser enviados semanalmente. A ficha para os relatórios será disponibilizada pela equipe de coordenação do projeto. Constará ainda nos relatórios mensais, atividades da coordenação geral,

Arborea

financeira e técnica, bem como dos processos formativos e de capacitação, seja dos técnicos ou dos produtores.

2. **Relatório de implantação e acompanhamento dos quintais** – O relatório de implantação deverá conter informações detalhadas sobre a implantação e o acompanhamento de cada um dos quintais, bem como o resumo de trabalho por região e total do projeto. Deverá constar ainda no relatório, as atividades de capacitação realizadas com a finalidade de implantação dos quintais. Para a coleta e disponibilização das informações, os técnicos de campo preencherão formulários específicos.

3. **Relatório de acompanhamento do projeto** – O relatório de acompanhamento deverá apresentar a consolidação das atividades do projeto a cada trimestre. Esse relatório em especial deverá ter um conteúdo baseado em quadros, tabelas, gráficos, fotografias e demais recursos gráficos disponíveis. A cada trimestre, o responsável pelos relatórios deve visitar parte das áreas produtivas a fim de colher informações complementares para os relatos. As informações dessas visitas deverão estar nos relatórios trimestrais. Importante ressaltar que a visita deve ser feita no período de avaliação coletiva do projeto, junto às famílias.

4. **Relatório final** – O relatório final é a consolidação de todos os demais, acrescido das avaliações finais realizadas junto às famílias, técnicos, parceiros, entre outros interessados no projeto.

Esta metodologia abrangente e estruturada garantirá que o “Quintais Produtivos Agroalimentares: alternativa para a luta pela soberania alimentar no Extremo Sul da Bahia” alcance seus objetivos, melhore a qualidade de vida dos agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social e contribua efetivamente para as diretrizes estabelecidas no Plano Plurianual.

G. PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho do cumprimento das metas estabelecidas para as ações do Projeto Quintais Produtivos será realizada com base em parâmetros específicos, considerando diferentes faixas percentuais. Os critérios de avaliação são os seguintes:

Maior ou igual a 90% - Meta Cumprida:

- Nesta faixa, considera-se que a meta foi plenamente atingida.



- Entre 70% e 89% - Meta Cumprida Parcialmente:
 - Esta faixa indica que a meta foi alcançada em parte, mas há espaço para melhorias.
- Menor ou igual a 69% - Meta Descumprida:
 - Se o desempenho ficar abaixo de 70%, a meta é considerada não atingida.

Os meios de verificação utilizados para avaliar o cumprimento das metas são diversos e abrangem diferentes aspectos do projeto. São eles:

- Relatório de Implementação dos Quintais e Registros Fotográficos:
 - Documenta o processo de implementação, evidenciando as atividades realizadas nos quintais.
- Relatórios de Capacitação, Lista de Presença e Registros Fotográficos:
 - Avalia a participação e aprendizado das famílias beneficiárias nos eventos de capacitação.
- Relatórios de Cursos de Formação, Lista de Presença e Registros Fotográficos:
 - Verifica a efetividade dos cursos de formação oferecidos no âmbito do projeto.
- Relatórios de Planejamento, Lista de Presença e Registros Fotográficos:
 - Analisa a qualidade e execução dos planos estabelecidos para as ações do projeto.
- Relatório de Seleção e Capacitação das Famílias, Lista de Beneficiários e Registros Fotográficos:
 - Avalia o processo de seleção e formação das famílias participantes.
- Relatório e "Atestes" de Visitas Técnicas Realizadas aos Beneficiários, Registros Fotográficos:
 - Documenta as visitas técnicas, destacando os aspectos positivos e desafios encontrados.
- Relatórios de Cursos e Seminários Realizados, Listas de Presença e Registros Fotográficos:
 - Verifica o impacto dos eventos educativos promovidos pelo projeto.
- Relatórios e Registros Fotográficos de Redes de Comercialização, Feiras Agroecológicas e Demais Pontos de Comercialização e Consumo:
 - Avalia a presença e participação dos beneficiários nos mercados locais.
- Caderneta Agroecológica:

Assinatura

- Analisa os registros individuais das famílias, evidenciando práticas agroecológicas adotadas.
- Relatório Final de Execução dos Quintais e do Projeto:
 - Consolida os resultados finais, incluindo aprendizados, desafios e impactos alcançados.

A combinação desses parâmetros e meios de verificação proporciona uma avaliação abrangente e detalhada do desempenho do Projeto Quintais Produtivos, permitindo ajustes e melhorias contínuas ao longo da implementação.

Antônio

H. EQUIPE DE TRABALHO

EQUIPE DE TRABALHO

Nº.	Cargo	Qtde de trabalhadores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		INSS Patronal	(*Outros a especificar)	Total Encargos Mensal	Total de cargos Anual (B)	BENEFÍCIOS E INSUMOS DE PESSOAL					Subtotal (A+B+C)	Total Geral [(A+B+C)*Q]	
					Remuneração Bruta (Mensal)	Total Remuneração Bruta Anual (A)					Benefício 1 Vale Transporte	Benefício 2 Alimentação	Benefício 3 (especificar)	Benefício 4 (especificar)	Total Benefícios Mensal			Total de Benefícios Anual (C)
1	Coordenação Geral	1	RPA	40h	7965	63.720,00	1.593,00	461,97	2.054,97	16.439,76					0,00	0,00	80.159,76	80.159,76
2	Coordenação de Cam-pô	1	RPA	40h	7965	63.720,00	1.593,00	461,97	2.054,97	16.439,76					0,00	0,00	80.159,76	80.159,76
3	Coordenação de Cam-pô	1	RPA	40h	7965	63.720,00	1.593,00	461,97	2.054,97	16.439,76					0,00	0,00	80.159,76	80.159,76
4	Coordenação de Cam-pô	1	RPA	40h	7965	63.720,00	1.593,00	461,97	2.054,97	16.439,76					0,00	0,00	80.159,76	80.159,76
5	Técnico de Cam-pô	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04					0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
6	Técnico de Cam-pô	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04					0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
7	Técnico de Cam-pô	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04					0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
8	Técnico de Cam-pô	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04					0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
9	Técnico de Cam-pô	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04					0,00	0,00	38.847,04	38.847,04

Antônio

10	Técnico de Campo	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04						0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
11	Técnico de Campo	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04						0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
12	Técnico de Campo	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04						0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
13	Auxiliar Administrativo	1	RPA	40h	3.860,00	30.880,00	772,00	223,88	995,88	7.967,04						0,00	0,00	38.847,04	38.847,04
TO-TAL		13			66.600,00	532.800,00	13.320,00	3.862,80	17.182,80	137.462,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	670.262,40	670.262,40

Artem...

PREVISAO DE RECEITAS E DESPESAS										
1.	Receitas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAL
1.1	Recursos Recebidos	1.999.962,50	0,00	0,00	1.199.977,50	0,00	0,00	0,00	799.985,00	3.999.925,00
1.2	Rendimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Geral de Receitas		1.999.962,50	0,00	0,00	1.199.977,50	0,00	0,00	0,00	799.985,00	3.999.925,00
2.	Despesas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	TOTAL
2.1 Despesas com Recursos Humanos										
2.1.1 Remuneração da equipe										
2.1.1.1	Salários	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	532.800,00
2.1.1.2	Benefícios (especificar o benefício concedido, ex: plano de saúde,vale transporte, etc.)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal (Remuneração da equipe)		66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	66.600,00	532.800,00
2.1.2 Encargos Sociais										
2.1.2.1	INSS	13.320,00	13.320,00	13.320,00	13.320,00	13.320,00	13.320,00	13.320,00	13.320,00	106.560,00
2.1.2.2	FGTS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.3	FGTS Multa Rescisória	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.4	Recisão de Trabalho (Saldo de Salário, Aviso Prévio, outros)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.5	PIS sobre a Folha de Pagamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.6	1/3 sobre Férias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.7	13 Salário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.8	IRRF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.9	ISSQN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.10	Outros encargos/tributos	3.862,80	3.862,80	3.862,80	3.862,80	3.862,80	3.862,80	3.862,80	3.862,80	30.902,40
Subtotal (Encargos Sociais)		17.182,80	17.182,80	17.182,80	17.182,80	17.182,80	17.182,80	17.182,80	17.182,80	137.462,40
Subtotal (Recursos Humanos)		83.782,80	83.782,80	83.782,80	83.782,80	83.782,80	83.782,80	83.782,80	83.782,80	670.262,40
2.2 Custos Diretos										
2.2.1	preparo do solo	0,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00	400.000,00
2.2.2	adubos e corretivos do solo	0,00	126.000,00	126.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	252.000,00

Handwritten signature

2.2.3	mudas frutíferas	0,00	418.232,00	0,00	0,00	0,00	418.232,00	0,00	0,00	836.464,00
2.2.4	sementes e manivas	0,00	0,00	486.220,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	486.220,00
2.2.5	ferramentas	0,00	0,00	0,00	230.876,00	0,00	0,00	0,00	0,00	230.876,00
2.2.6	frete	0,00	90.000,00	0,00	0,00	0,00	90.000,00	0,00	0,00	180.000,00

Subtotal (Custos Diretos)		0,00	734.232,00	712.220,00	330.876,00	100.000,00	508.232,00	0,00	0,00	2.385.560,00
----------------------------------	--	-------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------------	-------------	-------------	---------------------

2.3 Aluguel de Equipamentos e Materiais

2.3.1	notebook	25.050,00	25.050,00	25.050,00	25.050,00	25.050,00	25.050,00	25.050,00	25.050,00	200.400,00
2.3.2	GPS	6.200,00	6.200,00	6.200,00	6.200,00	6.200,00	6.200,00	6.200,00	6.200,00	49.600,00
2.3.3	Kit projeção (projetor, tela, tripé)	2.818,00	2.818,00	2.818,00	2.818,00	2.818,00	2.818,00	2.818,00	2.818,00	22.544,00
2.3.4	caixa de som	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	3.600,00	28.800,00
2.3.5	máquina fotográfica	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	16.800,00

Subtotal (Aluguel de Equipamentos e Materiais Permanentes)		39.768,00	39.768,00	39.768,00	39.768,00	39.768,00	39.768,00	39.768,00	39.768,00	318.144,00
---	--	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	-------------------

2.4 Custos Indiretos

2.4.1	Internet	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.2	Transporte (aluguel de veículos)	31.121,86	31.121,86	31.121,86	31.121,86	31.121,86	31.121,86	31.121,86	31.121,86	248.974,88
2.4.3	Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.4	Telefone	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.5	Água	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.6	Luz	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.7	Serviços contábeis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.8	Assessoria jurídica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.9	combustível	25.760,00	25.760,00	25.760,00	25.760,00	25.760,00	25.760,00	25.760,00	25.760,00	206.080,00
2.4.10	diárias	11.362,97	11.362,97	11.362,97	11.362,97	11.362,97	11.362,97	11.362,97	11.362,97	90.903,72
2.4.11	alimentação	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	80.000,00

Subtotal (Custos Indiretos)		78.244,83	56.881,86	56.881,86	56.881,86	56.881,86	56.881,86	56.881,86	56.881,86	625.958,60
------------------------------------	--	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	-------------------

Handwritten signature

J. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

ANO	1º DEZEMBRO DE 2023	2º MARÇO DE 2023	3º JULHO DE 2024
R\$	1.999.962,50	1.199.977,50	799.985,00

K. BENS A SEREM ADQUIRIDOS

NÃO SE APLICA A ESTE PROJETO.

RELAÇÃO DE BENS A SEREM ADQUIRIDOS					
	Descrição do Bem	Qtd e	Valor Unitário	Valor Total	Justificativa para aquisição
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

Assinatura

--	--	--	--	--	--	--	--

TEIXEIRA DE FREITAS, 30 de NOVOEMBRO de 2023.

André Luiz

NOME DO REPRESENTANTE LEGAL / ASSINATURA

ORÇAMENTOS

ITEM	UNID.	EMPRESA	CNPJ	TELE- FONE	PRE- ÇO (R\$)	PREÇO MÉDIO (R\$)
------	-------	---------	------	---------------	---------------------	-------------------------

ITEM	UNID.	EMPRESA	CNPJ	TELEFONE	PREÇO (R\$)	QUANTIDADE	R\$ 3.999.925,00
CALCÁRIO	50 KG	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 22,00	5 SACAS/QUINTAL	R\$ 36.000,00
	50 KG	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 23,00		
	50 KG	AGROCENTER COMERCIO E REPRESENTACAO DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA.	32.218.990/0001-25	(73) 3281-2575	R\$ 18,00		
FOSFATO NAT. REATIVO	50 KG	FERTIPAR FERTILIZANTES LTDA.	02.119.258/0001-37	(71) 99137-9786	R\$ 161,00	1 SACA/QUINTAL	R\$ 54.800,00
	50 KG	FERTILIZANTES HERINGER S.A	22.266.175/0046-80	(71) 3878-7000	R\$ 198,36		
	50 KG	SOSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	07126896/0001-07	(73) 3281-5781	R\$ 137,00		
FTE BR 12	50KG	AGROCENTER COMERCIO E REPRESENTACAO DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA.	32.218.990/0001-25	(73) 3281-2575	R\$ 230,00	5 KG/QUINTAL	R\$ 8.800,00
	50 KG	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 240,00		
	50 KG	AGRO TERENCE LTDA.	21.619.418/0003-13	(73) 3261-2000	R\$ 220,00		
HUMOATIVO	25 KG	ENTRE RIOS AGROPECUÁRIA	01.930.525/0001-99	(53) 3199-8046	R\$ 29,00	100 KG/QUINTAL	R\$ 46.400,00
	15 KG	FLOR FÉRTIL GARDEM	11.448.946/0001-31	(88) 3423-2224	R\$ 33,90		
	15 KG	VIDA DESENVOLVIMENTO ECOLÓGICO	89.665.020/0001-95	(51) 3328 8060	R\$ 44,00		
NPK	50 KG	AGRO TERENCE LTDA.	21.619.418/0003-13	(73) 3261-2000	R\$ 219,00	1 SACA/QUINTAL	R\$ 66.000,00
	50 KG	AGROCENTER COMERCIO E REPRESENTACAO DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA.	32.218.990/0001-25	(73) 3281-2575	R\$ 165,00		
	50 KG	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 170,00		
SUPER SIMPLES	50 KG	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 125,00	1 SACA/QUINTAL	R\$ 40.000,00
		COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 110,00		
		AGRO TERENCE LTDA.	21.619.418/0003-13	(73) 3261-2000	R\$ 100,00		
ABÓBORA	250 G	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 130,00	400 PCT. 250 G	R\$ 51.192,00
	250 G	MÓDULO INSUMOS AGROPECUÁRIOS LTDA.	05.831.541/0004-28	(73) 3281-5859	R\$ 127,98		

Handwritten signature

	250 G	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 138,00		
MILHO	20 KG	SEMENTES BONAMIGO LTDA.	15.389.950/0001-27	(67) 3351-6699	R\$ 405,00		
	20 KG	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 900,00	1 SACA/QUINTAL	R\$ 162.000,00
	20 KG	AGRO TEREENSE LTDA.	21.619.418/0003-13	(73) 3261-2000	R\$ 980,00		
FEIJÃO	40 KG	AGRANDA SEMENTES	25.168.240/0001-20	(16) 3902-3987	R\$ 726,00		
	40 KG	BR SEEDS	12.478.250/0001-10	(18) 3301-6571	R\$ 960,00	1 SACA/QUINTAL	R\$ 273.028,00
	40 KG	Agro2Business Tecnologia Agro LTDA	31.701.160/0001-91	(19) 3491-2210	R\$ 682,57		
ABACATE	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 36,25		
AÇAÍ	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 14,50		
ACEROLA	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 15,95		
BANANA	UN	CAMPO - menor R\$	05.043.652/0001-27		R\$ 2,90		
CACAU	UN	BIOFÁBRICA - menor R\$	03.460.819/0001-20	(73) 98149-1095	R\$ 2,00		
CAJA	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 13,05	400 KITS (KIT 130 MUDAS preço médio/muda TOTAL/KIT R\$ 2.091,16)	R\$ 836.464,00
CITROS	UN	TAMAFÉ - menor R\$	17.294.688/0001-62	(77) 99966-2554	R\$ 10,50		
COCO	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 13,05		
CUPUAÇU	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 17,40		
GOIABA	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 13,78		
GRAVIOLA	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 31,90		
MANGA	UN	FRUCAFÉ - menor R\$	07.154.995/0001-94	(27) 3373-8472	R\$ 21,75		
CAVADEIRA ARTICULADA	UNIDADE	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 126,07		
	UNIDADE	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 126,00	400 UNIDADES	R\$ 50.400,00
	UNIDADE	SOSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	07126896/0001-07	(73) 3281-5781	R\$ 198,00		
ENXADA C/ CABO	UNIDADE	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 66,00		
	UNIDADE	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 69,90	400 UNIDADES	R\$ 11.344,00
	UNIDADE	MÓDULO INSUMOS AGROPECUÁRIOS LTDA.	05.831.541/0004-28	(73) 3281-5859	R\$ 28,36		
ENXADÃO C/ CABO	UNIDADE	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 68,00		
	UNIDADE	MÓDULO INSUMOS AGROPECUÁRIOS LTDA.	05.831.541/0004-28	(73) 3281-5859	R\$ 37,04	400 UNIDADES	R\$ 14.816,00

Handwritten signature

	UNIDADE	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 72,90		
PLANTADEIRA E ADUBADEIRA MANUAL	UNIDADE	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 299,90		
	UNIDADE	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 270,00	400 UNIDADES	R\$ 108.000,00
	UNIDADE	SOSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	07126896/0001-07	(73) 3281-5781	R\$ 380,00		
SERROTE DOBRÁVEL DE PODA	UNIDADE	MÓDULO INSUMOS AGROPECUÁRIOS LTDA.	05.831.541/0004-28	(73) 3281-5859	R\$ 73,79		
	UNIDADE	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 153,00	400 UNIDADES	R\$ 29.516,00
	UNIDADE	SOSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	07126896/0001-07	(73) 3281-5781	R\$ 155,00		
TESOURA DE PODA METÁLICA	UNIDADE	COMATEC AGRO-BAHIA	07.454.320-0002/41	(73) 3262-0166	R\$ 54,33		
	UNIDADE	SOSAL PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	07126896/0001-07	(73) 3281-5781	R\$ 65,00	400 UNIDADES	R\$ 16.800,00
	UNIDADE	AGROLAR COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.	09.582.425/0001-20	(73) 3281-2223	R\$ 42,00		
PREPARO DO SOLO	H/M	SILVA TRATORES	36.437.735/0001-24		R\$ 250,00		
	H/M	FERNANDES BRITO LOCAÇÃO DE MAQUINAS EIRELI	13.994.444/0001-31		R\$ 200,00	5 H/M / QUINTAL	R\$ 400.000,00
	H/M	PAULO FERNANDES TRATORES	488.163.535-20		R\$ 200,00		
FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	ASSOCIAÇÃO DE MULHERES PRODUTORAS RURAIS AGROECOLOGICAS	31.734.871/0001-62	(73) 99802-8177	R\$ 25,00		
	UNIDADE	MARINEI PINHEIRO DA SILVA 87781360591	44.408.246/0001-72	(73) 98153-9808	R\$ 28,00	3.200 REFEIÇÕES	R\$ 80.000,00
	UNIDADE	ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE SANTA MARIA ETERNA	16.422.875/0001-11	(73)9872-9943	R\$ 30,00		
VEÍCULO BÁSICO	UNIDADE/MÊS	MOVIDA - ALUGUEL DE CARROS	07.976.147/0001-60	0800 606-8686	R\$ 2.329,02		
	UNIDADE/MÊS	LOCALIZA - ALUGUEL DE CARROS	16.670.085/0001-55		R\$ 2.222,99	14 UN/MÊS	R\$ 248.974,88
	UNIDADE/MÊS	COMÉRCIO&LOCADORA	21.527.222/0001-37		R\$ 2.500,00		
	UNIDADE/MÊS	LOCADORA FOTOGRÁFICA	40.293.512/0001-08	(81) 98276-1815	R\$ 2.100,00		

Handwritten signature

CÂMERA FOTOGRÁFICA PROFISSIONAL	UNIDADE/MÊS	MUNDO DO EVENTO	28.371.775/0001-19	(31) 97500-5454	R\$ 7.500,00	1 UN/MÊS	R\$ 16.800,00
	UNIDADE/MÊS	INFORMÁTICA MANUTENÇÃO		(77) 3421-2607	R\$ 13.985,00		
GPS	UNIDADE/MÊS	M INFORMÁTICA	21.136.191/0001-93	(75) 98998-1178	R\$ 1.583,00	4 UN/MÊS	R\$ 49.600,00
	UNIDADE/MÊS	NBR	13.400.800/0001-41	(71)3034-6414	R\$ 1.550,00		
	UNIDADE/MÊS	INFOTEC ELETRÔNICA	28.402.895/0001-22	(75)99910-5699	R\$ 1.600,00		
PROJETOR/TELA/TRIPÉ	UNIDADE/MÊS	M INFORMÁTICA	21.136.191/0001-93	(75) 98998-1178	R\$ 1.512,00	2 UN/MÊS	R\$ 22.544,00
	UNIDADE/MÊS	NBR	13.400.800/0001-41	(71)3034-6414	R\$ 1.409,00		
	UNIDADE/MÊS	INFOTEC ELETRÔNICA	28.402.895/0001-22	(75)99910-5699	R\$ 1.515,00		
CAIXA DE SOM	UNIDADE/MÊS	M INFORMÁTICA	21.136.191/0001-93	(75) 98998-1178	R\$ 1.800,00	2 UN/MÊS	R\$ 28.800,00
	UNIDADE/MÊS	NBR	13.400.800/0001-41	(71)3034-6414	R\$ 1.800,00		
	UNIDADE/MÊS	INFOTEC ELETRÔNICA	28.402.895/0001-22	(75)99910-5699	R\$ 1.950,00		
COMPUTADOR NOTEBOOK	UNIDADE/MÊS	M INFORMÁTICA	21.136.191/0001-93	(75) 98998-1178	R\$ 2.505,00	10 UN/MÊS	R\$ 200.400,00
	UNIDADE/MÊS	NBR	13.400.800/0001-41	(71)3034-6414	R\$ 2.450,00		
	UNIDADE/MÊS	INFOTEC ELETRÔNICA	28.402.895/0001-22	(75)99910-5699	R\$ 2.518,00		
FRETE	KM	Trangazão Ltda	17.176.737/0001-62	(73)98228610	R\$ 15,00	15.000 km	R\$ 180.000,00
	KM	Reis Laender Abrantes Transportes e Serviços Ltda	36.439.611/0001-88	(73)99982-2530	R\$ 12,00		
	KM	DMD Transportes LTDA	27.804438/0001-89	(73) 3288-9577	R\$ 12,00		
GASOLINA	LITRO	A4LU COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS LTDA.	27.594.334/0001-97	(73) 3261-7141	R\$ 6,90	32.000 LITROS	R\$ 206.080,00
	LITRO	Primos Comercio de Combustíveis e Serviços LTDA	10.547.584/0001-73	(73) 98133-4864	R\$ 6,44		
	LITRO	AUTO POSTA ARRAIAL	03.374995/0001-49	(73) 3575-2266	R\$ 6,64		
RECURSOS HUMANOS	---	---	---	---	---	---	R\$ 670.262,40
DIÁRIAS	UN	--	---	---	R\$ 200,67	453	R\$ 90.903,72

Handwritten signature

PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

GRUPO 1 – RECURSOS HUMANOS				
ITEM DE DESPESA	INDICADOR FÍSICO		INDICADOR FINANCEIRO	
	Unidade de Medida	Quantitativo	Total Mensal	Custo Total
Remuneração da equipe técnica (salários + benefícios) e encargos sociais	mês	08 m	R\$ 83.782,8	R\$ 670.262,40
TOTAL GRUPO 1				R\$ 670.262,40

GRUPO 2 – CUSTO DIRETO QUINTAIS PRODUTIVOS				
ITEM DE DESPESA	INDICADOR FÍSICO		INDICADOR FINANCEIRO	
	Unidade de Medida	Quantitativo	Custo Unitário	Custo Total
Preparo do solo	Hora Máquina	2.000 HM	R\$ 200,00	R\$ 400.000,00
Azubos e corretivos do solo	kit insumos	400 kits	R\$ 630,00	R\$ 252.000,00
Mudas frutíferas	Kit mudas	400 kits	R\$2.091,16	R\$ 836.464,00
Sementes e manivas	Kit Sementes	400 kits	R\$ 1.215,55	R\$ 486.220,00
Ferramentas	Kit ferramenta	400 kits	R\$ 577,19	R\$ 230.876,00
Fretes	km	15.000 km	R\$ 12,00	R\$ 180.000,00
TOTAL GRUPO 2				R\$ 2.385.560,00

GRUPO 3 – EQUIPAMENTOS				
ITEM DE DESPESA	INDICADOR FÍSICO		INDICADOR FINANCEIRO	
	Unidade de Medida	Quantitativo	Custo Total Mensal	Custo Total
Notebook	Un/Mês	10	R\$ 25.050,00	R\$ 200.400,00
GPS	Un/Mês	4	R\$ 6.200,00	R\$ 49.600,00
Projetor, Tela, Tripé	Un/Mês	2	R\$ 2.818,00	R\$ 22.544,00
Caixa de som	Un/Mês	2	R\$ 3.600,00	R\$ 28.800,00
Máquina fotográfica	Un/Mês	1	R\$ 2.100,00	R\$ 16.800,00
TOTAL GRUPO 3				R\$ 318.144,00

GRUPO 4 – CUSTOS INDIRETOS				
ITEM DE DESPESA	INDICADOR FÍSICO		INDICADOR FINANCEIRO	
	Unidade de Medida	Quantitativo	Custo Unitário	Custo Total
Alimentação	Un	3.200	R\$ 25,00	R\$ 80.000,00
Aluguel veículos	Un/Mês	14/Mês	R\$ 31.121,86	R\$ 248.974,88
Combustível	Litro	32.000	R\$ 6,44	R\$ 206.080,00
Diárias	Un	453	R\$ 200,67	R\$ 90.903,72
TOTAL GRUPO 4				R\$ 625.958,60

TOTAL GERAL (GRUPOS 1, 2, 3, e 4)			R\$ 3.999.925,00	
--	--	--	-------------------------	--